



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DO ACRE

Estudo Socioeconômico

Campus Rio Branco Baixada do Sol

(Transacreana)



Instituto Federal de Educação, Ciência e

Tecnologia do Acre

Rede Federal de Educação Profissional,

Científica e Tecnológica

Rio Branco, 6 de março de 2026.

Sumário

Introdução.....	6
Caracterização da instituição de ensino.....	6
Caracterização regional (distribuição geográfica).....	7
Perfil institucional e histórico do Campus	7
Breve caracterização do município de Rio Branco	9
Breve caracterização do município de Rio Branco e regional	9
Estrutura fundiária do município de Rio Branco.....	15
Dinâmica do mercado de terras.....	17
Estrutura associativa	18
Vetores de desenvolvimento regionais.....	19
Oferta de educação no município de Rio Branco e regional.....	20
Educação Básica	20
Educação Superior.....	22
Outras Informações de caracterização do município de Rio Branco e regional	25
Pecuária.....	32
Extração vegetal e silvicultura	35
Produção agrícola.....	37
Renda e emprego	38
Meio ambiente	41
Conclusão	42
Referências	42



Lista de Tabelas

Tabela 1 - Dados do Ifac.	6
Tabela 2 - Dados do Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacreana).	6
Tabela 3 - Área Territorial do município de Rio Branco, município que compõem a regional Baixo Acre e estado do Acre.	10
Tabela 4 - Dados econômicos do município de Rio Branco - milhões de R\$, da regional Baixo Acre e do estado Acre, em 2021.	13
Tabela 5 - Dados das Empresas do município de Rio Branco, municípios Regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2024.	14
Tabela 6 - Dados das Empresas do município de Rio Branco, principais ramos de atividade, em 2025.	15
Tabela 7 - Distribuição de terras no município de Rio Branco.	17
Tabela 8 - Número de Matrículas da Educação Básica, por Etapa de Ensino do município de Rio Branco, municípios da regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2024.	21
Tabela 9 - Número de Matrículas nos Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do município de Rio Branco, municípios da regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2023.	24
Tabela 10 - Pessoas de 18 anos ou mais, por nível de instrução – Rio Branco.	29
Tabela 11 - Efetivo dos rebanhos em Rio Branco, regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2023.	33
Tabela 12 - Produção de Origem Animal em Rio Branco em 2023.	34
Tabela 13 - - Produção de origem animal em 2023 (Baixo Acre, Acre e municípios da regional). Valores em R\$ mil.	34
Tabela 14 - Quantidade produzida extração vegetal e silvicultura (2023)	35
Tabela 15 – Produção Agrícola – Rio Branco, 2024.	37
Tabela 16 - Comparação estadual com base nos dados de produção agrícola do IBGE – 2024, considerando o valor total produzido para a produção agrícola.	38
Tabela 17 - Dados do emprego do município de Rio Branco em 2024.	39
Tabela 18 - Ranking Regional – Saldo de Empregos Formais em 2024.	40



Lista de Figuras

Figura 1 - Imagens 01 e 02 – Vista panorâmica e frontal da entrada do CBS.	7
Figura 2 - Imagens 03 e 04 – Auditório e Biblioteca do CBS	8
Figura 3 - Imagens 05 e 06 – Laboratórios de Informática e Multidisciplinar do CBS	8
Figura 4 - Mapa do município de Rio Branco.	10
Figura 5 - Mapas do município de Rio Branco: Área de Preservação Permanente, Hidrografia, Uso e Cobertura do Solo e Mosaico Sentinel.	11
Figura 6 - Construção da Curva de Lorenz – Concentração de Terras em Rio Branco (2023).	16
Figura 7 - Infográfico dados da educação básica – Rio Branco, 2024.	22
Figura 8 - Quantidade de homens e mulheres no município de Rio Branco em 2022.	25
Figura 9 - Pirâmide etária - município de Rio Branco.	25
Figura 10 – População que reside em Unidades de Conservação – Rio Branco, 2022.	32



Lista de Gráficos

Gráfico 1 - Cor ou raça da população do município de Rio Branco em 2010 e 2022.	26
Gráfico 2 - Idade mediana no município de Rio Branco.	27
Gráfico 3 - Percentual de Alfabetização – Rio Branco, 2022.	27
Gráfico 4 – População residente em favelas por raça ou cor em Rio Branco.	28
Gráfico 5 - Percentual do nível de instrução Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução – Rio Branco, 2022.	29
Gráfico 6 - Pessoas com nível superior completo, por área de formação – Rio Branco - 2022.	30
Gráfico 7 - Nacionalidade população – Rio Branco, 2022.	31
Gráfico 8 - Efetivo dos rebanhos em Rio Branco em 2023.	33
Gráfico 9 - Participação no valor da produção extrativa de Rio Branco em 2023.	36
Gráfico 10 - Série renda per capita municípios da regional Baixo Acre – 2013 a 2021.	39
Gráfico 11 - Área de desmatamento regional Baixo Acre – 2010 a 2024.	41
Gráfico 12 - Área de desmatamento regional Baixo Acre e estado do Acre – 2010 a 2024.	41



Lista de Quadro

Quadro 1 - Comunidades e organizações associativas de produtores rurais assistidos pelo Programa Municipal de Desenvolvimento da Agropecuária da SEAGRO desenvolvido pelo DAP..... 18



Introdução

O Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacreana) do Instituto Federal do Acre (Ifac) está situado na zona rural do município de Rio Branco, ao longo da Rodovia Transacreana. Sua localização estratégica, em área de forte vocação agrícola e pecuária, diferencia o campus da unidade urbana de Rio Branco, possibilitando uma atuação voltada para a formação profissional ligada ao campo, à agroindústria e à sustentabilidade ambiental.

O campus atende não apenas estudantes da capital, mas também populações rurais da regional do Baixo Acre, fortalecendo a integração entre educação, produção agropecuária e desenvolvimento comunitário. O Estudo Socioeconômico busca compreender essa realidade específica, fornecendo elementos que orientem o novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e que permitam alinhar a oferta de cursos técnicos, superiores e de formação continuada às demandas do campo e da cidade.

6

Caracterização da instituição de ensino

O Instituto Federal do Acre é uma autarquia federal, criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Ele faz parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, sendo vinculado ao Ministério da Educação. Os Institutos Federais são instituições de ensino básico, profissional e superior, com diversos *campi* e uma variedade de cursos. Eles se destacam pela oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades de ensino, combinando conhecimentos técnicos e tecnológicos com práticas pedagógicas, conforme estabelecido na legislação mencionada.

A Lei nº 11.892/2008 continua a definir as finalidades, características, objetivos e estrutura geral dos institutos federais. No momento atual, o Ifac conta com a estrutura de sete *campi*, distribuídos em seis municípios do Estado do Acre, que são:

- Campus Cruzeiro do Sul: localizado no município de Cruzeiro do Sul, Regional Juruá;
- Campus Tarauacá: localizado no município de Tarauacá, Regional Tarauacá-Envira;
- Campus Feijó: localizado no município de Feijó, Regional Tarauacá-Envira;
- Campus Sena Madureira: localizado no município de Sena Madureira, Regional Purus;
- Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacreana): situado na zona rural do município de Rio Branco, Regional Baixo Acre;
- Campus Rio Branco: localizado no município de Rio Branco, Regional Baixo Acre, e;
- Campus Xapuri: localizado no município de Xapuri, Regional Alto Acre.

Para obter informações mais detalhadas sobre a estrutura e as competências de cada unidade, acesse os links do [Regimento Geral](#) e [Estatuto do Ifac](#), além das páginas individuais de cada campus na seção "[Quem é Quem](#)".

Tabela 1 - Dados do Ifac.

Nome completo do IF: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
Sigla do IF: Ifac
CNPJ: 10.918.674/00001-23
Código da Unidade Orçamentária: 26425
Endereço completo da Reitoria: Via Chico Mendes, 3.084 - Bairro Areal. Rio Branco CEP: 69.906-302
Coordenadas: S 9°58'28" O 67°48'36"
Telefones da Reitoria: (68) 2106-6857 (68) 2106-6865
E-mail institucional: reitoria@ifac.edu.br
Página institucional na Internet: https://www.ifac.edu.br/
Nome da Reitor: Fábio Storch de Oliveira

Tabela 2 - Dados do Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacreana).

Endereço completo do CAMPUS: Rodovia AC 90, Km 20 (Transacreana), antiga Escola da Floresta.	
Diretor-Geral do campus: Matsunaga Paulo de Oliveira Sekiguchi	
Telefone: 68-99221-0126	Celular: ()



Caracterização regional (distribuição geográfica)

Nome do Município: <i>Rio Branco</i>	UF: AC
Prefeito: Sebastião "Tião" Bocalom Rodrigues (reeleito para o mandato 2025–2028), pelo PL	
Vice-prefeito: Alysson Bestene (PP)	
Endereço completo da Prefeitura: Rua Rui Barbosa, nº 285, Centro, Rio Branco – AC, CEP 69.900-120	
Página institucional na Internet: https://www.riobranco.ac.gov.br/	
Telefone: (68) 3212-7412	E-mail: prefeitura@riobranco.ac.gov.br

Perfil institucional e histórico do Campus

O Campus Rio Branco Baixada do Sol constitui uma unidade integrante do Instituto Federal do Acre (Ifac), autarquia federal vinculada à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, instituída pela Lei nº 11.892/2008, cuja missão consiste na oferta de Educação Profissional, Científica e Tecnológica pública, gratuita e de qualidade, ofertando cursos da Educação Básica (Ensino Médio Integrado), cursos subsequentes, Graduação e de Pós-Graduação, o qual tem como tarefa objetivo precípua garantir o desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Nesse contexto, o referido Campus materializa a política de interiorização da educação pública federal ao promover o acesso à formação técnica e tecnológica em territórios historicamente marcados por desigualdades de acesso à educação formal, contribuindo para a inclusão social, produtiva e cidadã da comunidade que reside no meio rural.

Localizado na zona rural do Município de Rio Branco, ao longo da Rodovia AC-90 (Estrada Transacreeana), no Km 19 (Imagens 01 e 02), o Campus Rio Branco Baixada do Sol encontra-se inserido em uma região de forte vocação produtiva, caracterizada pela predominância da agricultura familiar, da produção agropecuária de pequena e média escala e pela presença significativa de comunidades rurais e projetos de assentamento. Tal contexto territorial confere ao Campus uma identidade própria, orientada para a valorização dos saberes do campo e para o fortalecimento das cadeias produtivas locais, alinhando sua atuação educacional às dinâmicas socioeconômicas e ambientais do território.

Figura 1 - Imagens 01 e 02 – Vista panorâmica e frontal da entrada do CBS.



Fonte: Acervo IFAC – CBS

A atuação institucional do Campus pauta-se na oferta de formação profissional voltada às áreas estratégicas do desenvolvimento rural sustentável, com ênfase em agropecuária, agroecologia, produção de alimentos, recursos naturais, sustentabilidade e gestão do agronegócio. Nesse sentido, busca-se promover não apenas a qualificação técnica da população atendida, mas promover, sobretudo, o desenvolvimento de competências voltadas à inovação, à gestão da produção, ao uso racional dos recursos naturais e à adoção de práticas produtivas sustentáveis. A integração entre ensino, pesquisa e extensão constitui-se eixo estruturante de sua ação educativa, permitindo que o conhecimento científico e tecnológico dialogue com as demandas concretas da realidade rural local.

Essa unidade de ensino atende prioritariamente comunidades situadas ao longo da Rodovia AC 90, (Estrada Transacreeana), abrangendo agricultores familiares, jovens e trabalhadores do campo, populações assentadas, bem como comunidades indígenas residentes em terras e reservas localizadas nas proximidades do campus, às quais também se estendem suas ações educacionais. Dessa forma, consolida-se como unidade estratégica do Instituto Federal do Acre para a democratização da educação pública federal no meio rural, contribuindo para a ampliação das oportunidades de formação, para a inclusão sociocultural e para o fortalecimento da autonomia produtiva das comunidades atendidas.



O Campus iniciou suas atividades acadêmicas no ano de 2014 (autorizada pela Portaria MEC nº 1.074/2014) como Campus Rio Branco Avançado Baixada do Sol, localizado no Bairro Aeroporto Velho, estruturando sua atuação formativa no âmbito do Eixo Tecnológico de Recursos Naturais.

Desde sua implantação, desenvolveu uma oferta diversificada de cursos voltados à formação técnica, tecnológica e continuada, dentre os quais destacam-se: Técnico Integrado ao Ensino Médio em Desenho da Construção Civil, Técnico Integrado ao Ensino Médio em Edificações, Especialização em Agricultura Familiar, Especialização em Gestão da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Técnico Subsequente em Agroecologia, Técnico Subsequente em Aquicultura e Técnico Subsequente em Edificações.

Ao longo de sua trajetória institucional, o Campus também ofertou cursos nas áreas de gestão, informática e educação, tais como: Técnico em Informática para Internet, Técnico em Infraestrutura Escolar, Técnico em Secretaria Escolar, Técnico em Administração, Técnico em Finanças, além de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), incluindo Agente Cultural, Auxiliar Técnico em Agropecuária, Didática Aplicada à Creche e Educação, Libras e Inglês Básico.

Em 5 de julho de 2018, o Governo do Estado do Acre assinou o termo de cessão da administração da Escola da Floresta ao IFAC, viabilizando a transferência definitiva das atividades para a sede na região Transacreeana.

Após a cessão, o campus passou por um intenso processo de reforma e ampliação, com investimentos superiores a R\$ 7 milhões provenientes de emendas parlamentares e recursos próprios, expandindo sua capacidade de atendimento que saltou de cerca de 250 para até 1.400 estudantes.

A nova sede, inaugurada oficialmente em 12 de abril de 2024, conta com mais de 400 hectares, auditório, laboratórios especializados (Agroindústria, Solos, Sementes, Biologia), biblioteca climatizada e áreas experimentais. (Imagens 03, 04, 05 e 06).

Figura 2 - Imagens 03 e 04 – Auditório e Biblioteca do CBS



Fonte: Acervo IFAC – CBS

Figura 3 - Imagens 05 e 06 – Laboratórios de Informática e Multidisciplinar do CBS



Fonte: Acervo IFAC– CBS

Atualmente, a oferta formativa do Campus concentra-se nos cursos Técnico Integrado ao Ensino Médio em Alimentos, Técnico Subsequente em Zootecnia, Técnico Subsequente em Agropecuária, Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Agronegócio, Especialização em Agricultura Familiar, bem como em cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC), alinhados às demandas do desenvolvimento rural sustentável.

A localização desse Campus em área rural favorece o desenvolvimento de práticas formativas diretamente articuladas ao contexto produtivo, possibilitando a realização de experimentação agrícola, pesquisas aplicadas, ações de extensão rural e iniciativas voltadas ao desenvolvimento de tecnologias sociais adaptadas às condições locais. Nesse contexto, destaca-se a implantação do Laboratório de Solos, celebrado no ano de 2025, que fortalece as atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à análise, manejo e conservação



do solo. Essa proximidade com o ambiente de produção permite a construção de processos educativos que articulam teoria e prática, promovendo aprendizagens significativas e contextualizadas.

No âmbito do desenvolvimento regional, o Campus exerce papel relevante ao contribuir para a qualificação da mão de obra local, apoiando o fortalecimento da agricultura familiar, por meio do incentivo à adoção de práticas sustentáveis de produção com ênfase no fomento e na permanência qualificada da juventude no campo. Ao atuar como espaço de geração e difusão de conhecimento, o Campus fortalece a capacidade produtiva do território, contribuindo para a construção de alternativas de desenvolvimento baseadas na sustentabilidade econômica, social e ambiental.

Inserido nas diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal do Acre, essa instituição de ensino consolida-se como unidade estratégica para a interiorização da educação profissional e tecnológica no Estado, fortalecendo a educação do campo, promovendo a inovação aplicada às dinâmicas produtivas rurais. Ao atuar como espaço de integração entre conhecimento científico, tecnológico e saberes tradicionais, o Campus contribui para o desenvolvimento territorial sustentável, ampliando oportunidades educacionais, produtivas e sociais às populações do meio rural, reafirmando o compromisso institucional com a redução das desigualdades e a construção de um desenvolvimento regional inclusivo e socialmente referenciado.

9

Breve caracterização do município de Rio Branco

Rio Branco é a capital do Acre e o maior centro urbano do estado, concentrando significativa parcela da população, da economia e da oferta de serviços. Segundo o Censo Demográfico 2022, o município possui 364.756 mil habitantes, o que representa quase metade da população estadual, com forte predominância urbana. Sua posição estratégica às margens do Rio Acre e no entroncamento das BRs-364 e 317 faz da cidade o principal polo logístico, administrativo e comercial do estado.

O município apresenta um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de 0,727, considerado médio-alto no contexto amazônico, refletindo avanços em educação, saúde e renda, embora ainda persistam desafios relacionados à desigualdade social, infraestrutura urbana e acesso a serviços básicos em áreas periféricas e rurais.

Na economia, Rio Branco se destaca como o maior gerador de riqueza do Acre, respondendo por mais da metade do PIB estadual, impulsionado principalmente pelo setor de serviços, seguido pela administração pública, comércio e atividades ligadas à pecuária e ao extrativismo vegetal. O município concentra também a maior rede de instituições educacionais, de saúde e de pesquisa do Acre, sendo o principal polo de formação de mão de obra qualificada.

Por sua centralidade econômica, política e cultural, Rio Branco exerce forte influência sobre todo o estado, sendo referência em oportunidades de emprego, acesso ao ensino superior, serviços de saúde de média e alta complexidade e atividades culturais. Essa dinâmica torna o município fundamental para o desenvolvimento do Acre e evidencia a importância estratégica do Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacreana) do Ifac na formação profissional e tecnológica, atendendo tanto demandas urbanas quanto regionais.

Breve caracterização do município de Rio Branco e regional

A Regional Baixo Acre é a mais populosa do estado, abrangendo os municípios de Rio Branco, Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guiomard. Essa regional concentra cerca de 62% da população do Acre, destacando-se como o principal polo econômico, educacional e político do estado.

O município de Rio Branco, capital do Acre, é o centro urbano mais relevante da região. De acordo com o Censo 2022, possui 364.756 habitantes, representando quase metade da população estadual. A taxa de urbanização é de 93,6%, com apenas 6,4% da população em áreas rurais, o que demonstra o alto grau de concentração urbana.

A regional apresenta indicadores sociais relativamente superiores à média estadual, especialmente em Rio Branco, que possui IDHM de 0,727, o maior do Acre, classificado como médio-alto. Ainda assim, persistem desafios significativos, como taxas de pobreza acima de 30% e desigualdades socioespaciais em bairros periféricos e municípios vizinhos.

No aspecto econômico, a Regional Baixo Acre responde por mais de 60% do PIB estadual, com destaque para o setor de serviços (comércio, administração pública, educação e saúde), seguido pela agropecuária (pecuária bovina, avicultura e produção agrícola em Acrelândia e Senador Guiomard) e pela



indústria de transformação em menor escala. Somente Rio Branco registrou em 2021 um PIB de R\$ 9,6 bilhões, equivalente a 58% da economia acreana.

A região também é o principal polo educacional do Acre. Em Rio Branco, estão concentradas as maiores redes de ensino básico, profissional e superior, incluindo Ufac, Ifac (Campus Rio Branco e Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacreama), escolas técnicas estaduais e instituições privadas. O IDEB dos anos finais do ensino fundamental em Rio Branco é 5,1, acima da média estadual (4,8), mas ainda aquém das metas nacionais.

Em termos logísticos, a regional conta com a BR-364, que conecta o Acre a Rondônia, e a BR-317, que dá acesso à fronteira com a Bolívia e o Peru, além do Aeroporto Internacional de Rio Branco, que garante ligação aérea com outras capitais brasileiras.

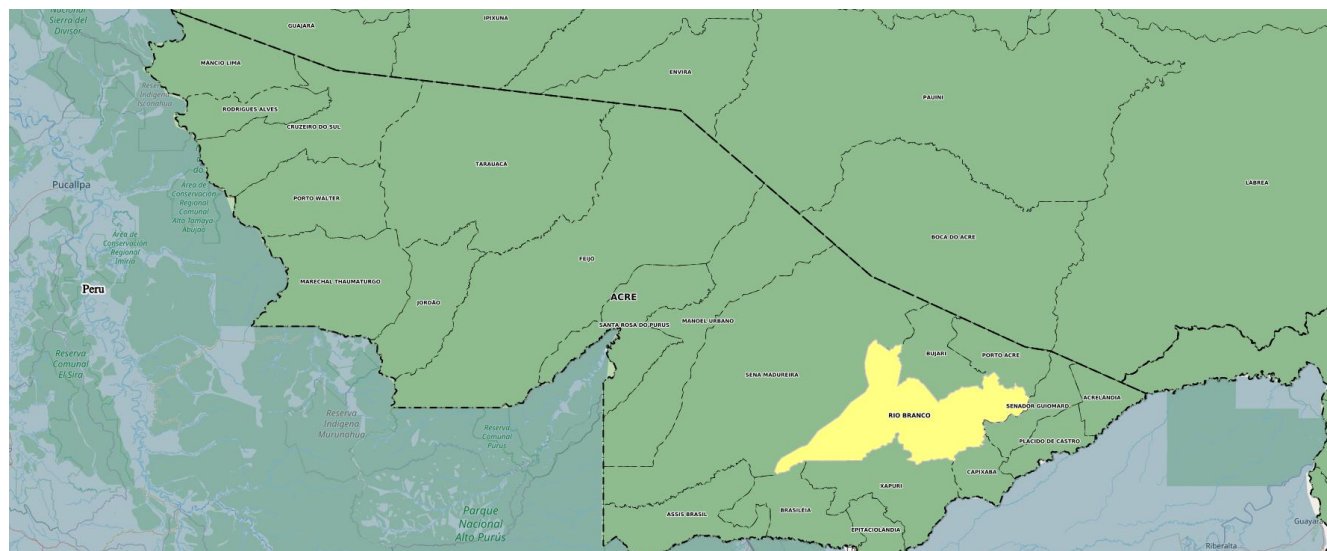
Assim, Rio Branco e a Regional Baixo Acre representam o núcleo decisivo do desenvolvimento econômico, social e educacional do estado. O Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacreama) do Ifac assume papel estratégico nesse cenário, atuando na formação profissional e tecnológica, no fomento à inovação e na ampliação das oportunidades de inclusão social para toda a região.

Tabela 3 - Área Territorial do município de Rio Branco, município que compõem a regional Baixo Acre e estado do Acre.

Município	Área Territorial (km²)	Participação na área do Estado do Acre (%)	População Urbana (2022)	População Rural (2022)
Acrelândia	1.808,461	1,10	10.267	5.102
Bujari	3.279,495	2,00	7.869	2.809
Capixaba	1.710,081	1,04	6.493	3.560
Plácido de Castro	1.948,315	1,19	12.272	7.033
Porto Acre	2.559,865	1,56	7.249	6.429
Rio Branco	8.835,541	5,38	341.025	23.731
Senador Guimard	2.361,818	1,44	15.948	6.096
Regional Baixo Acre	22.503,576	13,71	452.646	57.933
Acre (Total)	164.173,429	100	629.162	200.856

Fonte: IBGE, Área territorial brasileira 2023.

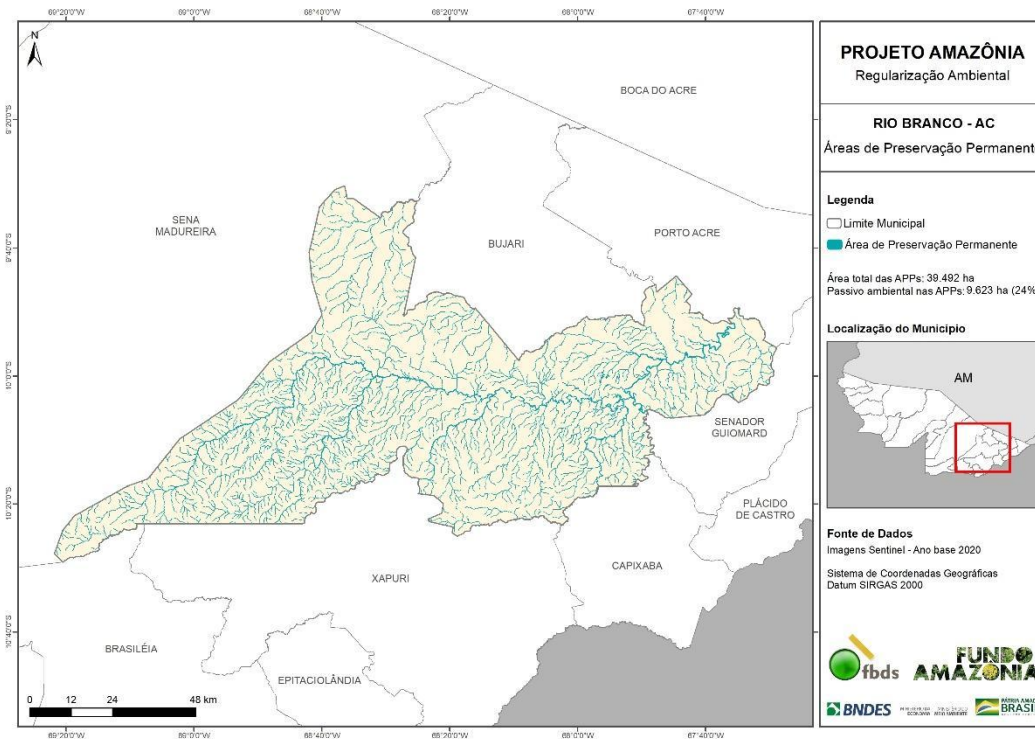
Figura 4 - Mapa do município de Rio Branco.

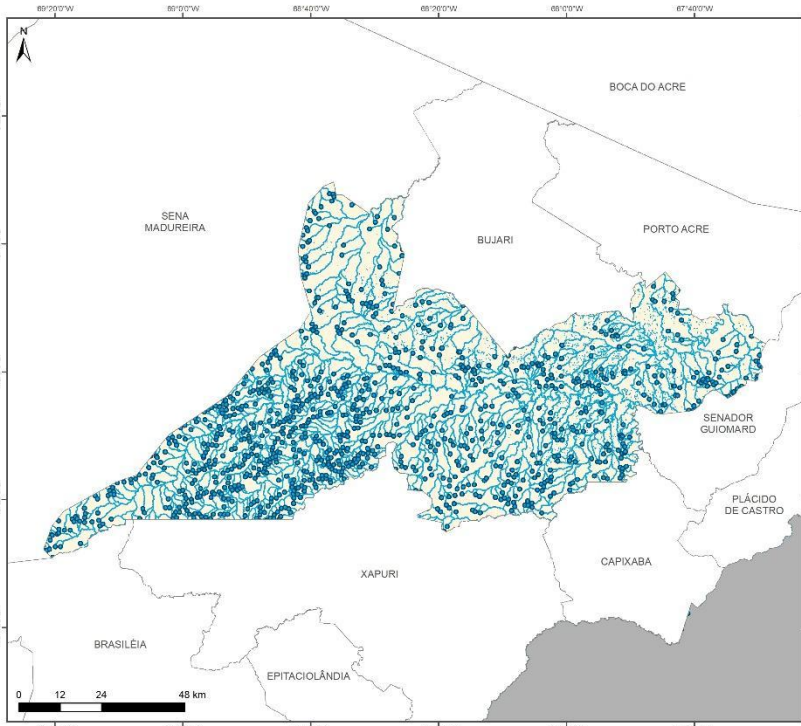


Fonte: IBGE.



Figura 5 - Mapas do município de Rio Branco: Área de Preservação Permanente, Hidrografia, Uso e Cobertura do Solo e Mosaico Sentinel.





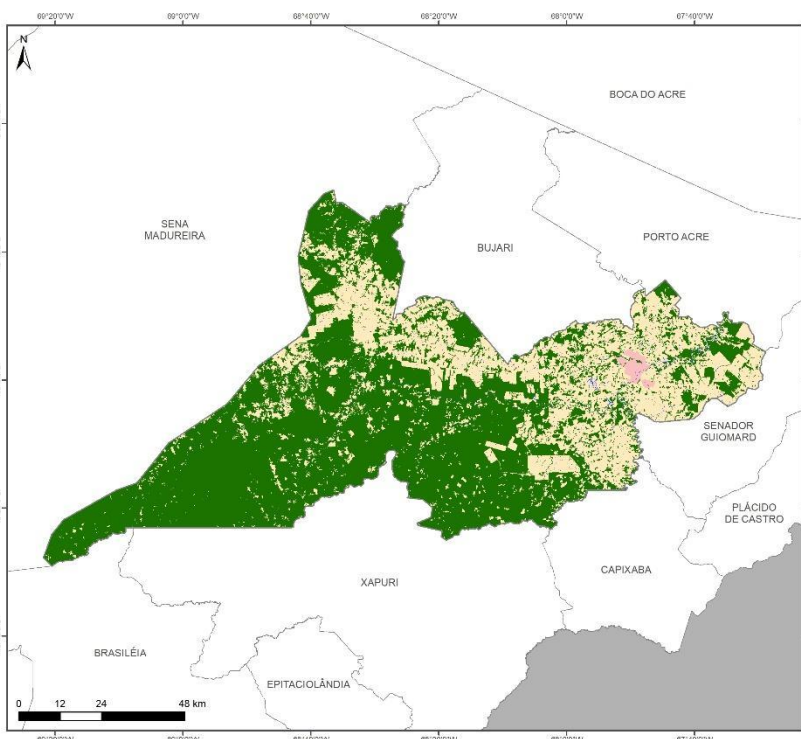
PROJETO AMAZÔNIA
Regularização Ambiental

RIO BRANCO - AC
Hidrografia

- Legenda**
- Limite Municipal
 - Nascentes
 - Rios (até 10m de largura)
 - Rios (> 10m de largura) e Massas d'água
- Comprimento total: 5.952 km



Fonte de Dados
Imagens Sentinel - Ano base 2020
Sistema de Coordenadas Geográficas Datum SIRGAS 2000



PROJETO AMAZÔNIA
Regularização Ambiental

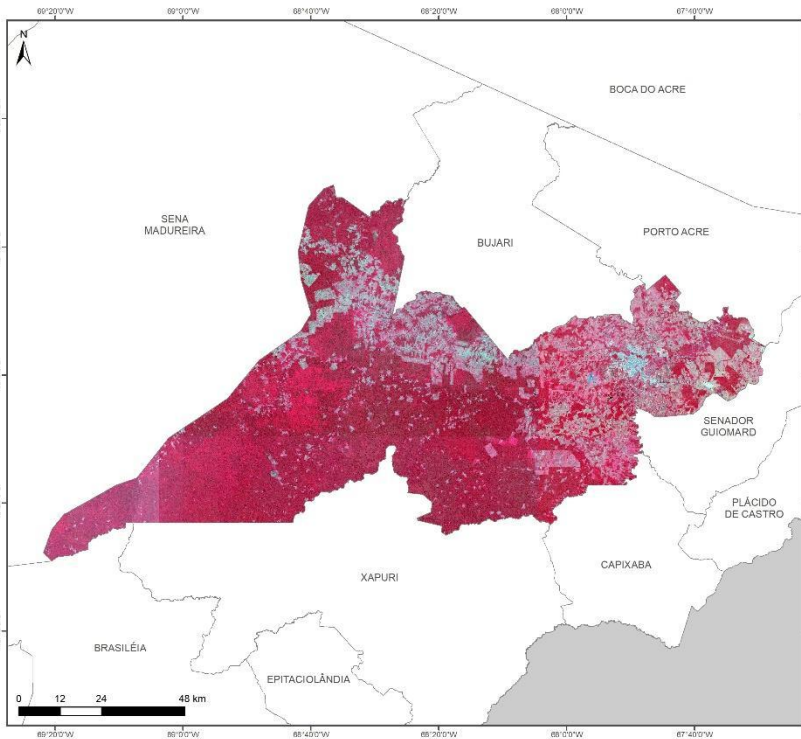
RIO BRANCO - AC
Uso e Cobertura do Solo

Legenda

Classe	Área (ha)
Água	4.438
Formação florestal	581.624
Formação não florestal	14
Silvicultura	0
Área antropizada	291.543
Área edificada	5.372



Fonte de Dados
Imagens Sentinel - Ano base 2020
Sistema de Coordenadas Geográficas Datum SIRGAS 2000



PROJETO AMAZÔNIA
Regularização Ambiental

RIO BRANCO - AC
Mosaico Sentinel

- Legenda**
- Limite Municipal
- Área total do município (ha): 882.989
- Composição RGB**
- Red: Band_8
 - Green: Band_4
 - Blue: Band_3



Fonte de Dados
Sentinel 2 - Ano base 2020
Sistema de Coordenadas Geográficas Datum SIRGAS 2000



Fonte: Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.

Tabela 4 - Dados socioeconômicos e demográficos do município de Rio Branco, da regional Baixo Acre e do estado Acre.

Indicador	Município – Rio Branco	Regional Baixo Acre	Estado do Acre
População urbana (2022)	341.025	383.516	617.942
População rural (2022)	23.731	37.576	212.076
IDH (Atlas Brasil, 2010)	0,727	0,653*	0,710
IDEB anos finais EF (2023)	4,9	4,4*	4,7
Área territorial (km ²)	8.835,154	22.264,601	164.173,429

*Estimativa da população por situação de domicílio dados do censo 2022 com percentuais do censo 2010. **Média dos municípios de Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre, Senador Guimard e Rio Branco, que compõem a regional de desenvolvimento Baixo Acre.

Fonte: IBGE.

Os dados apresentados permitem compreender de forma clara a centralidade de Rio Branco dentro da Regional Baixo Acre e também sua posição de destaque no contexto estadual.

No que diz respeito à população, observa-se uma forte predominância urbana. Em Rio Branco, 341.025 pessoas vivem em áreas urbanas contra apenas 23.731 em áreas rurais, configurando um dos maiores índices de urbanização do Acre. Esse padrão se repete na Regional Baixo Acre, onde 383.516 habitantes estão nas cidades, frente a 37.576 na zona rural. Já no estado como um todo, embora a urbanização também seja predominante, a população rural ainda tem maior representatividade: 212.076 habitantes frente a 617.942 urbanos. Esses dados confirmam que Rio Branco concentra o núcleo urbano mais expressivo do estado, sendo polo de serviços, comércio, educação e administração pública.

Em relação ao desenvolvimento humano, o IDH de Rio Branco (0,727) é superior tanto ao da regional (0,653) quanto ao estadual (0,710), reforçando a capital como principal centro socioeconômico do Acre. Esse indicador demonstra que, apesar de avanços em educação, saúde e renda, a desigualdade ainda é um desafio, sobretudo quando se considera que os municípios vizinhos apresentam índices mais baixos.

O IDEB de Rio Branco é o maior entre os três, o que indica uma melhor performance educacional nos anos finais do ensino fundamental na capital em comparação com a regional Baixo Acre e o estado do Acre. A regional Baixo Acre apresenta o pior desempenho, o que pode refletir dificuldades no sistema educacional ou na implementação de políticas públicas de educação nessa região. O estado do Acre tem um IDEB superior à Baixo Acre, mas ainda abaixo de Rio Branco, sugerindo um padrão educacional geral inferior ao da capital.

Quanto ao aspecto territorial, Rio Branco possui 8.835 km², respondendo por quase 40% da área total da Regional Baixo Acre (22.264 km²). Já o estado do Acre apresenta 164.173 km², o que evidencia que a regional, embora seja apenas 13,5% da área estadual, concentra a maior parte da população e da atividade econômica.

De forma geral, a análise evidencia que Rio Branco é o motor demográfico, econômico e social do Acre, exercendo forte influência sobre os municípios vizinhos. Sua alta taxa de urbanização, melhor desempenho em indicadores de desenvolvimento humano e educacional e grande participação territorial dentro da regional reforçam seu papel estratégico para o planejamento de políticas públicas e para a atuação do Ifac, sobretudo no alinhamento do PDI às demandas locais e regionais.

Tabela 4 - Dados econômicos do município de Rio Branco - milhões de R\$, da regional Baixo Acre e do estado Acre, em 2021.

Indicador	Município – Rio Branco	Regional Baixo Acre	Estado do Acre
PIB Total	9.448.561	12.411.941	19.295.727
PIB da Indústria	880.534	977.110	1.371.816
PIB dos Serviços	5.153.657	5.634.771	7.652.757
PIB da Agropecuária	464.933	2.094.102	3.637.871
PIB da Administração Pública	2.949.436	3.705.957	6.633.283

Fonte: IBGE, 2021.

A economia de Rio Branco se destaca como a mais dinâmica do Acre, respondendo por R\$ 9,44 bilhões do PIB estadual em 2021, o que representa quase metade da produção total do estado. Esse peso relativo mostra a centralidade da capital na estrutura econômica, tanto pela concentração populacional quanto pela diversidade de atividades urbanas. A regional do Baixo Acre, composta por sete municípios, soma R\$ 12,41 bilhões, também evidenciando sua relevância no conjunto estadual, que totalizou R\$ 19,29 bilhões.

A composição do PIB evidencia o protagonismo dos serviços. Em Rio Branco, o setor responde por R\$ 5,15 bilhões, reafirmando o papel da cidade como polo de comércio, logística, saúde e educação. Na regional, os serviços alcançam R\$ 5,63 bilhões, enquanto no Acre totalizam R\$ 7,65 bilhões, confirmando sua predominância na economia estadual. Ainda assim, a participação da indústria é modesta: em Rio Branco foram R\$ 880 milhões,



cifra que pouco cresce na regional (R\$ 977 milhões) e no estado (R\$ 1,37 bilhão). Esse cenário reforça a baixa diversificação produtiva e aponta para a necessidade de estratégias que fomentem a industrialização e agregação de valor.

Outro destaque é a agropecuária, setor no qual a capital apresenta menor expressão (R\$ 464 milhões), mas que ganha força nos municípios vizinhos, alcançando R\$ 2,09 bilhões no Baixo Acre e R\$ 3,63 bilhões no Acre. Essa configuração confirma que a produção agropecuária é mais significativa fora da capital, constituindo a base da economia de diversos municípios do interior. Dessa forma, Rio Branco se posiciona mais como centro de consumo, processamento e serviços de apoio ao setor, enquanto a produção primária se concentra em outras localidades.

Por fim, a administração pública representa um componente estratégico da economia. Em Rio Branco, o setor somou R\$ 2,95 bilhões em 2021, valor que chega a R\$ 3,70 bilhões no Baixo Acre e R\$ 6,63 bilhões no Acre. Esses números revelam a dependência estrutural da região em relação ao setor público, não apenas como empregador, mas também como indutor do consumo e da demanda por serviços.

Em síntese, a análise do PIB confirma que Rio Branco é o motor econômico do Acre, com forte predominância dos serviços e da administração pública, enquanto a agropecuária se distribui de forma mais intensa nos municípios vizinhos. Essa configuração sugere, para o PDI do Ifac, a necessidade de ampliar a formação em áreas ligadas à gestão pública, comércio, saúde, educação e serviços especializados, sem deixar de lado cursos voltados à modernização da agropecuária e ao fortalecimento da base industrial, capazes de promover maior equilíbrio e diversificação econômica na região.

Tabela 5 - Dados das Empresas do município de Rio Branco, municípios Regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2024.

Indicador	Total de Empresas Ativas	Matrizes Ativas	Filiais Ativas	Empresas Abertas em 2024	Matrizes Abertas em 2024	Filiais Abertas em 2024	Empresas Extintas em 2024	Matrizes Extintas em 2024	Filiais Extintas em 2024
Acre	46.662	43.298	3.364	7796	7424	372	4249	4038	211
Acrelândia	661	621	40	97	92	5	43	39	4
Bujari	314	295	19	49	48	1	34	33	1
Capixaba	298	281	17	47	47	0	19	17	2
Plácido de Castro	604	571	33	100	97	3	41	39	2
Porto Acre	455	438	17	82	79	3	43	40	3
Rio Branco	28.399	26.611	1.788	4.839	4.648	191	2.779	2.666	113
Senador Guimard	1.062	997	65	327	322	5	95	91	4

Fonte: Junta Comercial do Acre, 2025.

A dinâmica empresarial de Rio Branco e da regional do Baixo Acre evidencia o peso central da capital na estrutura produtiva do Acre. Em 2024, o estado contava com 46.662 empresas ativas, das quais 28.399 (60,8%) estavam sediadas em Rio Branco. Esse dado demonstra o grau de concentração das atividades econômicas na capital, que funciona como polo de atração de investimentos, geração de emprego e circulação de mercadorias e serviços.

No que se refere à estrutura empresarial, observa-se que a grande maioria das unidades são matrizes. Em Rio Branco, das 28.399 empresas ativas, 26.611 (93,7%) são matrizes e apenas 1.788 (6,3%) filiais. Essa predominância também se repete nos municípios vizinhos, como Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guimard, indicando que o ambiente empresarial regional ainda é pouco integrado em redes de filiais e possui forte característica de negócios de pequeno e médio porte.

A abertura de empresas em 2024 reforça o dinamismo da capital. Rio Branco registrou 4.839 novas empresas, correspondendo a 62% de todas as constituições ocorridas no estado (7.796). Mais uma vez, a predominância foi de matrizes (4.648), enquanto as filiais representaram apenas 191 unidades. Esse comportamento mostra o dinamismo empreendedor da capital, mas também aponta para a pulverização de pequenos negócios, com baixo nível de expansão em forma de filiais.

Por outro lado, a mortalidade empresarial também se faz presente. No Acre, 4.249 empresas foram extintas em 2024, das quais 2.779 (65%) em Rio Branco. A grande maioria também se refere a matrizes,



sinalizando a vulnerabilidade dos pequenos negócios frente às condições de mercado. Os municípios da regional apresentaram números bem mais modestos, o que reflete tanto a menor base empresarial quanto uma dependência significativa da dinâmica econômica da capital.

Esse cenário reforça o papel de Rio Branco como centro de serviços, comércio e empreendedorismo no Acre, mas também evidencia desafios ligados à sustentabilidade dos negócios e à baixa presença de filiais, que poderiam contribuir para a expansão de cadeias produtivas mais robustas. Para o PDI do Ifac, esses dados sugerem a necessidade de ampliar a oferta de cursos voltados à gestão empresarial, inovação, marketing digital, contabilidade, administração e logística, fortalecendo a capacidade de sobrevivência e expansão dos empreendimentos locais. Além disso, cursos técnicos e de qualificação voltados à agroindústria, serviços e comércio exterior podem favorecer maior integração econômica da capital com a regional e com o mercado nacional e internacional.

Tabela 6 - Dados das Empresas do município de Rio Branco, principais ramos de atividade, em 2025.

Atividade Econômica (CNAE – síntese)	Estabelecimentos Ativos	Participação % em Rio Branco
Comércio varejista de vestuário e acessórios	2.203	7,8%
Cabeleireiros, manicure e pedicure	1.076	3,8%
Promoção de vendas	992	3,5%
Minimercados, mercearias e armazéns	905	3,2%
Lanchonetes, casas de chá e similares	776	2,7%
Comércio varejista de bebidas	642	2,3%
Restaurantes e similares	634	2,2%
Fornecimento de alimentos preparados (domicílio)	463	1,6%
Estética e cuidados com a beleza	452	1,6%
Construção de edifícios	438	1,5%
Comércio de cosméticos, perfumaria e higiene	399	1,4%
Serviços de escritório e apoio administrativo	371	1,3%
Instalação e manutenção elétrica	357	1,3%
Serviços administrativos especializados (docs/apoio)	336	1,2%
Manutenção e reparação de veículos	328	1,2%
Comércio de peças e acessórios para veículos	316	1,1%
Comércio de materiais de construção	302	1,1%
Comércio de produtos alimentícios em geral	291	1,0%
Consultas médicas ambulatoriais	289	1,0%
Obras de alvenaria	271	1,0%

Fonte: Base de dados do Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ). Elaboração própria a partir de dados atualizados até julho de 2025.

O perfil empresarial de Rio Branco é fortemente voltado para o comércio varejista (alimentação, vestuário, cosméticos, materiais de construção) e para os serviços pessoais (beleza, estética, saúde, reparação de veículos). A construção civil também ocupa posição relevante, refletindo a urbanização e a demanda habitacional. Além disso, há expressiva presença de empresas de alimentação fora do lar (lanchonetes, restaurantes, bares) e de serviços administrativos e profissionais.

Esse panorama evidencia que a capital concentra uma economia diversificada, mas com forte predominância de comércio e serviços de baixo e médio valor agregado, o que reforça a importância de políticas de qualificação profissional, inovação e empreendedorismo. Para o PDI do Ifac, esses dados sugerem foco em cursos voltados para gestão, comércio, serviços, construção civil, estética, TI aplicada a negócios, logística e saúde, áreas diretamente ligadas à dinâmica empresarial local.

Estrutura fundiária do município de Rio Branco

A estrutura fundiária do município de Rio Branco, reflete um cenário complexo e dinâmico, moldado por fatores históricos, econômicos e ambientais. A análise dos dados do Censo Agropecuário de 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) revela características importantes sobre a distribuição de terras no município.

O município de Rio Branco, segundo o IBGE¹, conta com um total de 4.106 estabelecimentos agropecuários que ocupam uma área de 512.655 ha. Essa configuração resulta em uma média de aproximadamente 124,85 hectares por estabelecimento, indicando uma diversidade no tamanho das

¹ Censo Agropecuário 2017.



propriedades rurais. Contudo, é fundamental aprofundar a análise para compreender a real distribuição e a concentração da terra.

O Índice de Gini pode ser uma ferramenta estatística importante para diagnosticar a concentração de terras pois, quando aplicado à estrutura fundiária este indicador revela matematicamente como o território está dividido entre seus proprietários. A importância deste indicador reside na sua capacidade de traduzir uma realidade complexa em um número objetivo que varia de 0 a 1:

O Índice de Gini é calculado pela fórmula:

$$G = 1 - \sum_{k=0}^{k=n-1} (X_{k+1} - X_k)(Y_{k+1} + Y_k)$$

Historicamente dados do Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2006), mostram que, em 1985, o índice de Gini para o Brasil era de 0,856, em 2006, o mesmo índice era de 0,872 e conforme Hoffmann (2020) avançou para 0,864 em 2017. No estado do Acre, observando-se o mesmo período encontramos um indicador que tende para uma concentração das terras com uma variação de 0,619 em 1985 para 0,717 em 2006 chegando a 0,748 em 2017.

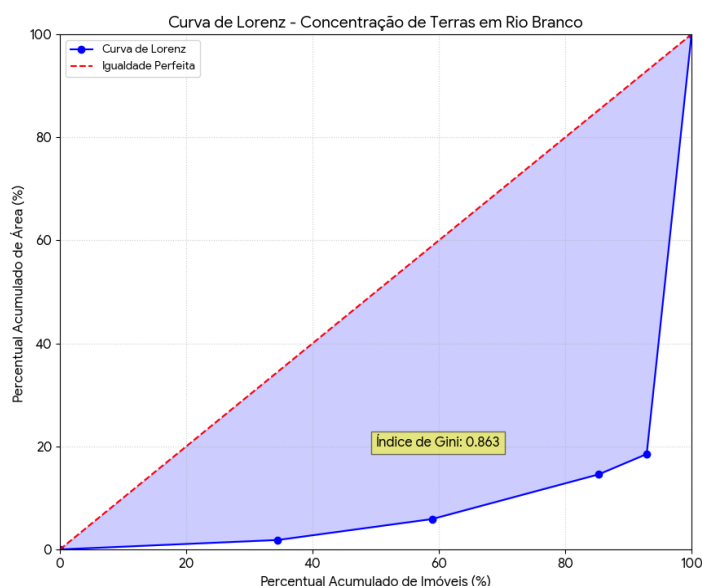
Embora o Censo Agropecuário de 2017 não forneça o Índice de Gini específico para Rio Branco, os dados constantes no Sistema Nacional de Cadastro Rural (SNCR) nos permite calculá-lo.

Aplicada a fórmula, encontramos o resultado de 0,863 que indica uma alta concentração de terras em Rio Branco. Para contexto:

- Gini < 0,40: Distribuição relativamente igualitária;
- Gini 0,40 - 0,60: Concentração moderada;
- Gini 0,60 - 0,80: Concentração alta;
- Gini > 0,80: Concentração muito alta (caso de Rio Branco).

Para compreendermos melhor construiremos a curva de Lorenz que funciona como uma ferramenta estatística que revela como o território está dividido entre seus proprietários. A importância dessa análise reside em dois pilares principais: a visualização da disparidade e a sua tradução matemática.

Figura 6 - Construção da Curva de Lorenz – Concentração de Terras em Rio Branco (2023).



Fonte: SNCR; o Autor.

Ao analisarem a relação entre a desigualdade na posse de terra e o desenvolvimento humano no Brasil, com base em dados dos censos agropecuários e demográficos de 1995-1996 e 2006, Valadares, Silveira e Pirani (2017) constataram um impacto nocivo da estrutura fundiária sobre o bem-estar social. Segundo os autores, 'fica patente o efeito negativo da concentração fundiária sobre os indicadores de qualidade de vida da população' (p.



234), evidenciando que a má distribuição de terras está diretamente atrelada a baixos índices de desenvolvimento."

Na tabela 1, podemos observar a distribuição de terras no município tendo como elemento balizador o módulo fiscal em Rio Branco.

Tabela 7 - Distribuição de terras no município de Rio Branco

Faixa de Módulos	% do Total	Área Total (ha)	% da Área
Até 1 MF	34,50%	19.463,46	1,83%
1 a 2 MF	24,45%	43.273,50	4,07%
3 a 4 MF	26,35%	92.086,95	8,67%
4 a 5 MF	7,60%	41.816,44	3,94%
Acima de 5 MF	7,11%	865.286,39	81,48%
TOTAL	100,00%	1.061.926,73	100,00%

Fonte: SNCR, o autor.

A má distribuição de terras não é um dado isolado; ela está intrinsecamente ligada à degradação dos indicadores de qualidade de vida.

Uma das principais consequências desse fenômeno é a exclusão social e a marginalização do campesinato. A concentração de terras priva as famílias do acesso aos meios de produção, resultando no êxodo rural forçado e no inchaço das periferias urbanas. Como aponta Guilherme Delgado (2005), a questão agrária brasileira está intrinsecamente ligada à pobreza rural, uma vez que o modelo de exploração latifundiário prioriza a produção de commodities para exportação, negligenciando a segurança alimentar e a soberania nacional, tradicionalmente garantidas pela agricultura familiar.

No âmbito ambiental, o modelo concentrador está associado à degradação dos recursos naturais. A expansão das monoculturas em larga escala promove o desmatamento, a perda da biodiversidade e a contaminação de solos e recursos hídricos pelo uso intensivo de agrotóxicos. Fernandes (2011) argumenta que a reforma agrária, ao contrário do modelo atual, permitiria uma ocupação do território baseada na agroecologia e na preservação ambiental, cumprindo a função social da terra prevista na Constituição de 1988.

Em suma, a concentração de terras no Brasil e, em Rio Branco não é diferente, atua como um motor de desigualdades, gerando pobreza, violência e danos ambientais. A superação desse cenário exige políticas públicas que promovam a desconcentração fundiária e o fortalecimento da agricultura camponesa como pilares de um desenvolvimento rural justo e sustentável.

Desta forma, o Campus Rio Branco Baixada do Sol pode atuar na Gestão e Fortalecimento de Organizações Coletivas ofertando cursos de Gestão de Cooperativas e Associações com o objetivo de capacitar lideranças rurais em administração, transparência financeira e governança, garantindo que essas entidades sobrevivam e prosperem como alternativa ao latifúndio.

Ainda pode atuar para capacitar os pequenos produtores em Agroecologia e Sistemas Agroflorestais (SAFs), gestão/administração de propriedades rurais ofertando cursos técnicos e de Formação inicial e continuada sobretudo para os polos agroflorestais focados em alta produtividade com baixa dependência de insumos caros e tecnologia externa.

Cursos com a vertente de comercialização coletiva e economia solidária pode auxiliar na criação de estratégias para que pequenos produtores para acessem mercados institucionais e feiras locais, aumentando sua competitividade frente ao agronegócio de alta tecnologia.

Outra vertente é a pecuária sustentável de pequena escala com técnicas de pastagem formada e manejo tecnológico médio.

Dinâmica do mercado de terras

O Relatório de Análise do Mercado de Terras (RAMT) de 2025, elaborado pelo INCRA, oferece uma visão atualizada sobre os valores de mercado na região do Vale do Acre (MRT 03), onde Rio Branco está inserida. Esta



é considerada a área mais desenvolvida do estado, com melhor infraestrutura e terras mais férteis, o que influencia diretamente os preços.

Os valores de venda (Valor Total do Imóvel por hectare - VTI/ha) variam significativamente conforme a tipologia de uso e o nível tecnológico empregado:

Pecuária (Pastagem Formada): Imóveis com alta tecnologia/suporte podem atingir entre R\$ 16.000,00 e R\$ 30.000,00 por hectare. Aqueles com tecnologia média situam-se na faixa de R\$ 10.000,00 a R\$ 25.000,00 por hectare. Já as propriedades com baixa tecnologia apresentam uma variabilidade maior, de R\$ 2.000,00 a R\$ 30.000,00 por hectare, muitas vezes influenciada por fatores como acesso e regularidade documental.

Agricultura (Grãos/Soja): Propriedades voltadas para a agricultura tecnificada, especialmente o cultivo de soja, registram valores entre R\$ 22.000,00 e R\$ 40.000,00 por hectare.

Floresta (Mata Nativa): Áreas de floresta nativa possuem valores mais baixos, variando de R\$ 1.000,00 a R\$ 4.500,00 por hectare.

Estrutura associativa

Com base nos Relatórios Anuais de Gestão (RAG) da Secretaria Municipal de Agropecuária (SEAGRO) de 2023 e 2024, foram identificadas as seguintes informações sobre as organizações associativas rurais no município:

Foram listadas nominalmente 44 organizações associativas (entre associações, cooperativas e grupos informais) que atuam em 28 comunidades rurais de Rio Branco.

Essas entidades representam produtores em polos agroflorestais, projetos de assentamento (P.A.), ramais e comunidades ribeirinhas ao longo das principais rodovias (AC-90, AC-40, AC-10, BR-364 e BR-317).

Quadro 1 - Comunidades e organizações associativas de produtores rurais assistidos pelo Programa Municipal de Desenvolvimento da Agropecuária da SEAGRO desenvolvido pelo DAP.

Comunidades	Organização Associativa
P. A. Itamaraty I (AC 90)	Associação de Produtores Rurais do Itamaraty I
	Associação do Escondido
	Associação de Produtores Rurais Unidos do Antimary
P.A. Carão (AC 90)	Associação de Produtores Rurais Nosso Senhor Jesus Cristo
	Associação de Produtores e Moradores do P.A. Carão
	Associação de Produtores Boas Novas
	Associação Unidos Para Vencer
P.A. Barro Alto (AC 90)	Associação de Produtores Rurais Renascer
	Associação de Produtores Rurais Fé em Deus
	Associação de Produtores Rurais Deus é por nós
Ramal Água Preta (AC 90)	Associações de Produtores Rurais Bom Jesus do Água Preta
P.A. Moreno Maia (AC 90)	Grupo Informal de Produção
	Grupo Informal de Produção
P.A. Figueira (AC 90)	Cooperativa dos Agricultores Familiares e Economia Solidária Unidos do ramal Beija-Flor
	Associação de Produtores Rurais do Ramal Centrinho
	Grupo Informal de Produção do ramal Cachoeira
	Associação Bom Sucesso
Polo Agroflorestal Wilson Pinheiro (AC 90)	Associação de Produtores do Polo Agroflorestal Wilson Pinheiro
Polo Agroflorestal Dom Joaquim (AC 90)	Associação de Moradores e Produtores do Polo Agroflorestal Dom Joaquim
Ramal Castanheira (AC 90)	Grupo Informal de Produtores
	Associação de Produtores Rurais do Catuaba/Liberdade



Comunidade Ribeirinha Catuaba/Liberdade	Cooperativa Mista de Produtores
Comunidade Ribeirinha Panorama	Associação de Produtores Rurais do Panorama Ribeirinho
Comunidade Ribeirinha Oriente	Associação de Produtores e Moradores Rurais do Ramal Oriente
Ramal da Galileia (AC 40)	Associação de Produtores Rurais Nova Galileia I e II
Ramal do Cacau (AC 40)	Associação de Moradores e Produtores Rurais do Ramal do Cacau
P.A. Benfica (AC 40)	Associação de Moradores e Produtores Rurais Unidos do Benfica
	Associação de Moradores e Agricultores Familiares Unidos Venceremos
P.A. Boa água (AC 10)	Associação de Produtores e Moradores da Comunidade Limoeiro
Estrada do Quixadá	Associação de Produtores e Moradores da Estrada do Quixadá
Polo Agroflorestal Hélio Pimenta (AC 10)	Associação de Produtores do Polo Agroflorestal Hélio Pimenta
	Cooperativa de Produção Comercial e Economia Solidária Amigos Solidários
Polo Agroflorestal Geraldo Fleming (AC 10)	Associação de Produtores Rurais do Núcleo de Produção Agropecuária Geraldo Fleming de Rio Branco
	Cooperativa dos Agricultores Familiares do Polo Geraldo Fleming - COOPERMIX
P.A. Colibri (AC 10)	Associação de Produtores Rurais Colibri
Estrada Jarbas Passarinho	Associação de Moradores da Comunidade Jarbas Passarinho
Estrada do Barro Vermelho/Junqueira	Associação de Produtores Rurais do Ramal Roberto Junqueira
Belo Jardim Ramal da Zezé	Associação Novo Progresso
Belo Jardim/Mauro Teles (BR 364)	Associação de Produtores Rurais Mauro Teles dos Santos
P.A. Vista Alegre (BR 364, ramal Belo Jardim)	Grupo Informal de Produção
P.A. Nova Baixa Verde (BR 317)	Associação de Produtores e Produtoras Rurais do Ramal Quinoá
APA do Irineu Serra	Grupo Informal de Produção
Produtores Orgânicos	Associação de Certificação Sócio Participativa da Amazônia (Agricultores Orgânicos)

Fonte: Departamento de Apoio à Produção: DAP/DAAF/SEAGRO, 202

Vetores de desenvolvimento regionais

O município de Rio Branco, capital do Acre, representa o principal polo econômico, político e administrativo do estado, exercendo influência direta sobre os demais municípios da regional do Baixo Acre — Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guimard. Juntos, esses municípios compõem uma área de forte dinamismo urbano-rural, marcada por atividades agrícolas, pecuárias, industriais e, sobretudo, de serviços, que fazem de Rio Branco a centralidade do desenvolvimento regional.

O setor de serviços e comércio é o principal vetor de dinamismo econômico, com destaque para o comércio varejista, a prestação de serviços públicos e privados, e o turismo de negócios. Essa concentração é reforçada pela presença de órgãos federais, estaduais e municipais, além de instituições de ensino, saúde e finanças.

A agricultura, pecuária e agroindústria também constituem vetores importantes. Rio Branco e os municípios vizinhos desempenham papel no abastecimento alimentar da capital e na produção de bovinos, aves e suínos. Culturas como banana, mandioca e milho são relevantes, sobretudo em Acrelândia e Plácido de Castro. Há, ainda, potencial de verticalização agroindustrial, alinhado à agenda de sustentabilidade e bioeconomia.

A construção civil se mantém como vetor ligado à urbanização crescente da capital e à demanda habitacional, mobilizando mão de obra e dinamizando a economia local. Já a indústria de transformação, embora pouco expressiva, concentra-se em madeira, móveis, alimentos e bebidas, com espaço para expansão em energias renováveis e iniciativas sustentáveis.

A educação, ciência e tecnologia se destacam como um vetor de longo prazo, dada a concentração em Rio Branco da maior rede de ensino do Acre, incluindo universidades, centros de pesquisa e os campi do Ifac. Esse cenário fortalece a formação de capital humano, a inovação e a geração de conhecimento aplicado às demandas regionais.



Outro vetor central é a logística e integração regional. A capital é cortada pela BR-364 e BR-317, e dispõe de aeroporto internacional, garantindo conexões com o Brasil e os países vizinhos, Peru e Bolívia. A melhoria da infraestrutura de transportes é estratégica para o escoamento da produção e para ampliar mercados.

Por fim, a economia criativa e cultural, aliada aos serviços ambientais, desponta como vetor emergente, apoiado na diversidade cultural local e no potencial de bioeconomia amazônica. Projetos de pagamento por serviços ambientais, manejo sustentável e valorização da biodiversidade colocam Rio Branco e a regional Baixo Acre em sintonia com agendas globais de desenvolvimento sustentável.

Oferta de educação no município de Rio Branco e regional

Educação Básica

Os dados de matrícula revelam um panorama concentrado e heterogêneo na rede de ensino acreana. Em 2024 o estado do Acre registrou 248 340 estudantes em todas as etapas, sendo que o ensino fundamental concentra a maior parte (142 501 alunos). O ensino médio abriga 40 079 alunos, enquanto a educação infantil totaliza 39 167 matrículas (divididas entre 12 590 em creches e 26 577 em pré-escolas).

A educação profissional ainda é pouco expressiva no conjunto do estado: das 8 906 matrículas, a grande maioria (8 492) está em cursos técnicos de nível médio e apenas 1 946 em cursos técnicos integrados. Dentro dos cursos técnicos, destacam-se os cursos associados ao ensino médio (4 665 matrículas), seguidos pelos concomitantes (1 881) e subsequentes (414). Na FIC, predominam os cursos concomitantes (342), e há apenas 72 matrículas integradas à modalidade EJA. A educação de jovens e adultos (EJA) soma 19 705 alunos, dos quais 12 019 estão no ensino fundamental e 7.686 no ensino médio. A educação especial registra 20 097 matrículas, sendo 19 818 em classes comuns e 279 em classes exclusivas.

Quando se observam os municípios do Baixo Acre (Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre, Rio Branco e Senador Guiomard), percebe-se que Rio Branco concentra quase 40 % de todas as matrículas do estado. A capital reúne 97 172 alunos, distribuídos em 14 748 na educação infantil, 53 114 no ensino fundamental, 16 278 no ensino médio e 5 903 na educação profissional; é também responsável por 7 898 matrículas na EJA e 9 750 na educação especial, evidenciando-se como polo educacional e de formação técnica. Nos demais municípios da região, as matrículas são muito menores: Porto Acre, por exemplo, registra 5 466 estudantes, enquanto Bujari e Capixaba não chegam a 4 mil.

Nessas cidades, praticamente não há oferta de cursos técnicos ou FIC; toda a educação profissional aparece centralizada em Rio Branco. A educação infantil e o ensino fundamental respondem pela maior parte das matrículas em todos os municípios, com destaque para Plácido de Castro (4 773 alunos), que, além de 2 513 estudantes no ensino fundamental, conta com 731 crianças na educação infantil e 676 no ensino médio. Em contrapartida, a participação da EJA e da educação especial nos municípios menores é residual, com valores que variam de uma centena a poucas dezenas de alunos.

Essa distribuição reforça a importância da capital para a oferta de educação de nível médio, técnico e de jovens e adultos, e indica a necessidade de políticas que ampliem a diversidade de modalidades nos demais municípios.



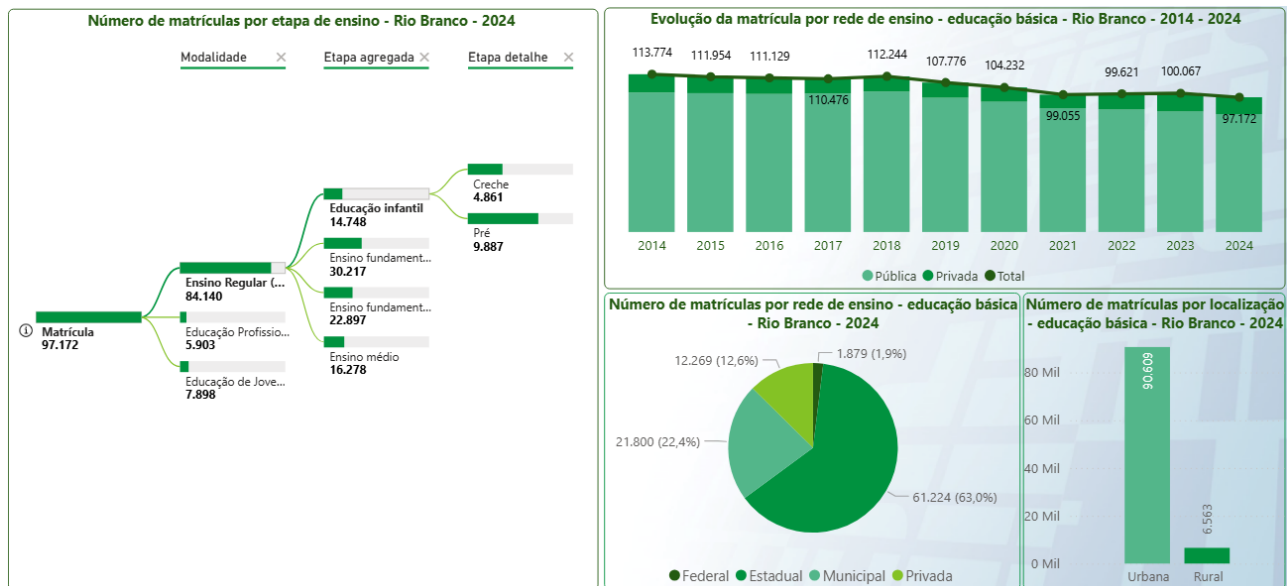
Tabela 8 - Número de Matrículas da Educação Básica, por Etapa de Ensino do município de Rio Branco, municípios da regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2024.

	Total	Etapa de Ensino																							
		Educação Infantil			Ensino Fundamental			Ensino Médio				Educação Profissional						Educação de Jovens e Adultos (EJA)			Educação Especial				
		Total	Creche	Pré-Escola	Total	Anos Iniciais	Anos Finais	Total	Ensino Médio Propedêutico	Ensino Médio Normal/Magistério	Curso Técnico Integrado (Ensino Médio Integrado)	Total	Educação Profissional Técnica de Nível Médio			Educação Profissional - Formação Inicial Continuada (FIC)			Total	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Total	Classes Comuns	Classes Exclusivas	
													Total	Associada ao Ensino Médio	Curso Técnico Concomitante	Curso Técnico Subsequente	Total	Curso FIC Concomitante							Curso FIC Integrado na Modalidade EJA
Acre	248.340	39.167	12.590	26.577	142.501	81.085	61.416	40.079	38.133	0	1.946	8.906	8.492	1.946	4.665	1.881	414	342	72	19.705	12.019	7.686	20.097	19.818	279
Acrelândia	3.719	725	244	481	2.091	1.146	945	680	680	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	223	124	99	241	241	0
Bujari	3.886	581	180	401	2.251	1.186	1.065	542	542	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	512	352	160	234	234	0
Capixaba	3.070	521	136	385	1.800	1.048	752	407	407	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	342	221	121	155	155	0
Plácido de Castro	4.773	731	186	545	2.513	1.492	1.021	676	607	0	69	547	475	69	244	162	72	0	72	447	225	222	447	447	0
Porto Acre	5.466	926	370	556	3.144	1.697	1.447	786	786	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	610	427	183	398	398	0
Rio Branco	97.172	14.748	4.861	9.887	53.114	30.217	22.897	16.278	15.509	0	769	5.903	5.568	769	3.198	1.601	335	335	0	7.898	4.383	3.515	9.750	9.471	279
Senador Guiomard	6.201	1.152	346	806	3.558	1.959	1.599	861	861	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	630	367	263	675	675	0

Fonte: Educacenso, 2024.



Figura 7 - Infográfico dados da educação básica – Rio Branco, 2024.



Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep, 2024.

A figura apresenta um painel com indicadores de matrículas na educação básica em Rio Branco para 2024. Os principais pontos observados são:

- Quantidade de matrículas por etapa – Há 97 172 matrículas no total. O “Ensino Regular” concentra cerca de 82 140 matrículas. Dentro dele, a educação infantil contabiliza 14 748 matrículas (divididas em 4 861 em creches e 9 887 em pré-escolas). O ensino fundamental é a maior etapa, com 53 144 mil matrículas somadas entre anos iniciais e finais, e o ensino médio reúne 16 278 matrículas. A educação profissional soma 5 903 matrículas e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), 7 898.
- Evolução entre 2014 e 2024 – O total de matrículas na educação básica caiu de cerca de 113 mil em 2014 para um mínimo em torno de 97 mil em 2022, voltando a crescer para 107 127 em 2024. O gráfico de barras indica que a rede pública (municipal e estadual) domina ao longo de todo o período, enquanto a rede privada mantém participação relativamente menor.
- Distribuição por rede em 2024 – A rede municipal responde por cerca de 63 % das matrículas ($\approx 61\,224$ alunos), a estadual por 22,4 % ($\approx 21\,800$) e a privada por 12,6 % ($\approx 12\,269$), enquanto a federal detém apenas 1,9 % ($\approx 1\,879$ alunos)
- Localização – O ensino é fortemente urbano: há cerca de 90 mil alunos em escolas urbanas, contra apenas cerca de 6 563 em escolas rurais.

A maior parte das vagas é ofertada pela rede municipal e na área urbana, refletindo a forte concentração populacional na capital. A queda de matrículas entre 2014 e 2022 sugere diminuição da demanda ou efeitos demográficos, enquanto a recuperação em 2024 pode indicar retomada pós-pandemia. A baixa participação da rede federal e das matrículas em educação profissional aponta oportunidade para expansão de cursos técnicos e integrados, tema relevante para o planejamento do Ifac.

Educação Superior

A tabela, a seguir, mostra a distribuição das matrículas do ensino superior, por tipo de instituição e por dependência administrativa, no Acre e nos municípios da regional Baixo Acre. O total estadual é de 40.197 estudantes. Desse contingente, apenas 10 650 (cerca de 26,5 %) frequentam instituições públicas — todas federais; não há universidades estaduais ou municipais no estado — e 29 547 (73,5 %) estão em instituições privadas.

Entre as públicas, predominam as universidades (9 034 alunos), distribuídas em universidades federais. No setor privado, destacam-se as universidades (9 266 alunos) e, sobretudo, os centros universitários, que reúnem 18 442 estudantes, todos mantidos pela iniciativa privada. As faculdades somam 1 839 matrículas e o Instituto Federal (IF) conta com 1 616 alunos.

No recorte municipal observa-se forte concentração em Rio Branco. A capital responde por 26 110 matrículas (cerca de 65 % do total estadual), sendo 7 780 em instituições públicas federais e 18 330 em privadas. Destacam-se 12 553 alunos em universidades (7 009 em universidades federais e 5 544 em privadas), 11 397 em centros universitários (todos privados) e 1 389 em faculdades; o IF reúne 771 estudantes. Acrelândia abriga 236 alunos, dos quais 75 frequentam universidades federais e 161 estão em instituições privadas, sobretudo centros universitários. Bujari (17 estudantes), Capixaba (21) e Porto Acre (8) têm oferta exclusivamente privada, com matriculados apenas em centros universitários e um pequeno número em faculdades. Plácido de Castro conta com 195 alunos, todos em instituições privadas – 112 em universidades, 63 em centros universitários e 20 em

faculdades. Senador Guimard totaliza 272 alunos, também todos em instituições privadas (112 em universidades, 150 em centros universitários e 10 em faculdades).

A leitura desses dados evidencia que o acesso ao ensino superior no Baixo Acre depende majoritariamente de instituições privadas, em especial centros universitários e universidades com fins lucrativos, e que a oferta pública se concentra na capital. Para o planejamento do PDI regional do Ifac, esses números reforçam a importância de expandir ou fortalecer a presença do ensino público federal fora de Rio Branco e de desenvolver parcerias com o setor privado para ampliar a oferta de cursos onde a demanda existe, mas a infraestrutura local é limitada.



Tabela 9 - Número de Matrículas nos Cursos de Graduação e Sequenciais de Formação Específica do município de Rio Branco, municípios da regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2023.

Ente	Organização Acadêmica e Dependência Administrativa																								
	Total	Total por Dependência Administrativa					Universidade					Centro Universitário					Faculdade					Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) e Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet)			
		Pública				Privada	Total	Pública				Privada	Total	Pública				Privada	Total	Pública				Privada	
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total		Total	Federal	Estadual	Municipal	Total		Total	Federal		Estadual	Municipal	Total
Acre	40.197	10.650	10.650	0	0	29.547	18.300	9.034	9.034	0	0	9.266	18.442	0	0	0	0	18.442	1.839	0	0	0	0	1.839	1.616
Acrelândia	236	75	75	0	0	161	134	75	75	0	0	59	102	0	0	0	0	102	0	0	0	0	0	0	0
Bujari	17	0	0	0	0	17	0	0	0	0	0	0	10	0	0	0	0	10	7	0	0	0	0	7	0
Capixaba	21	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	21	0	0	0	0	21	0	0	0	0	0	0	0
Plácido de Castro	195	0	0	0	0	195	112	0	0	0	0	112	63	0	0	0	0	63	20	0	0	0	0	20	0
Porto Acre	8	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	8	0	0	0	0	8	0	0	0	0	0	0	0
Rio Branco	26.110	7.780	7.780	0	0	18.330	12.553	7.009	7.009	0	0	5.544	11.397	0	0	0	0	11.397	1.389	0	0	0	0	1.389	771
Senador Guimard	272	0	0	0	0	272	112	0	0	0	0	112	150	0	0	0	0	150	10	0	0	0	0	10	0

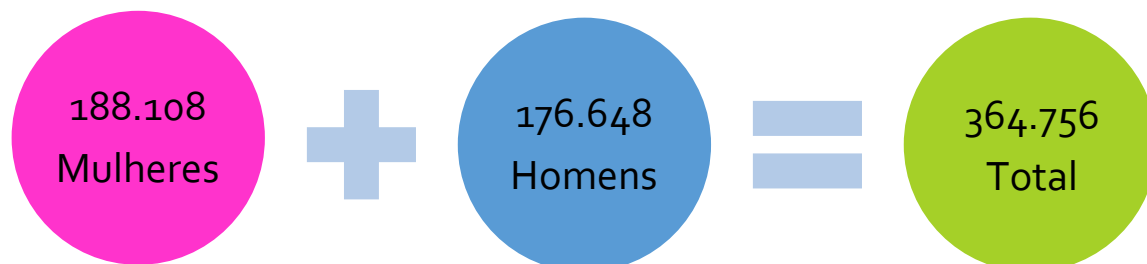
Fonte: INEP – Censo da Educação Superior, 2023.



Outras Informações de caracterização do município de Rio Branco e regional

A seguir, fornecemos outras informações que julgamos pertinentes.

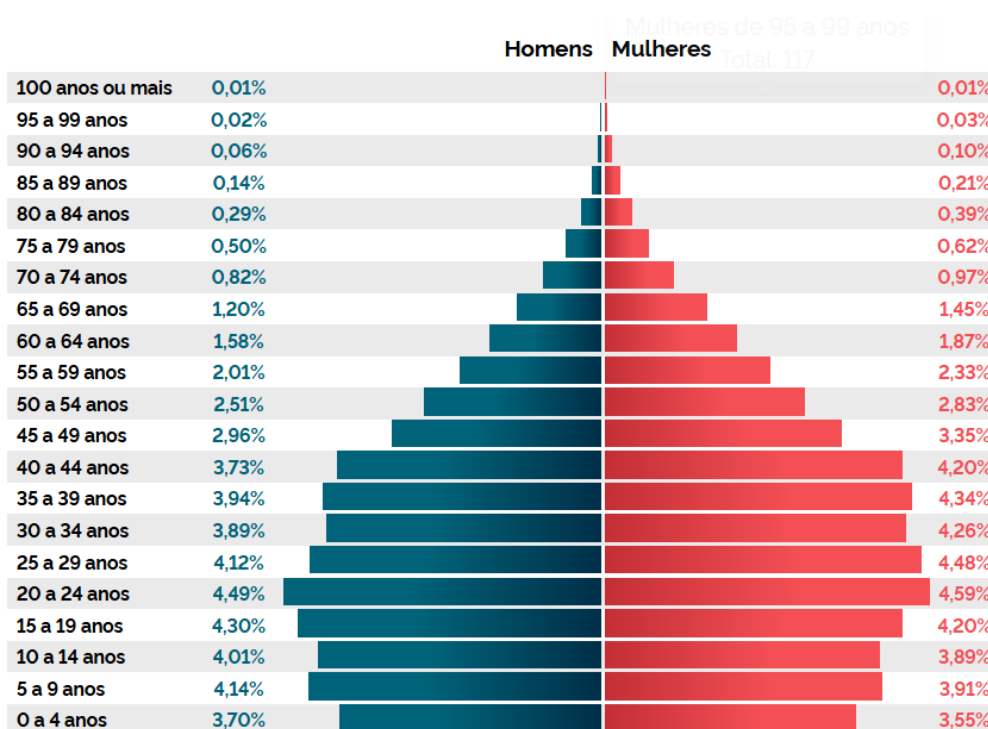
Figura 8 - Quantidade de homens e mulheres no município de Rio Branco em 2022.



Fonte: IBGE

A tabela indica a distribuição populacional por sexo, mostrando que há 176 648 homens (48,43 % da população) e 188 108 mulheres (51,57 %). Isso revela um equilíbrio relativo entre os sexos, com leve predominância feminina. Em termos absolutos, existem cerca de 11 460 mulheres a mais do que homens, o que corresponde a uma diferença de pouco mais de três pontos percentuais. Para o planejamento socioeconômico do Ifac, essa composição sugere que políticas e cursos devem levar em conta a maioria feminina, especialmente em áreas de capacitação, emprego e apoio social, ao mesmo tempo em que se mantém atenção às necessidades de ambos os grupos populacionais.

Figura 9 - Pirâmide etária - município de Rio Branco.



Fonte: IBGE, Censo 2022.

A pirâmide etária de Rio Branco apresentada revela um quadro populacional caracterizado por uma base relativamente estável, uma faixa adulta predominante e um processo gradual de envelhecimento. Observa-se que os grupos mais jovens, de 0 a 14 anos, representam percentuais em torno de 3,7% a 4,3% cada, o que demonstra que a população infantil ainda é expressiva, mas já não apresenta crescimento acelerado como em décadas anteriores. Essa redução proporcional na base da pirâmide indica que o ritmo de natalidade está em processo de estabilização.

A maior concentração populacional encontra-se nas faixas etárias de 15 a 39 anos, especialmente entre 20 e 34 anos, que somam os percentuais mais elevados da estrutura etária. Essa configuração evidencia a relevância da população em idade ativa, constituindo o chamado "bônus demográfico", momento em que há

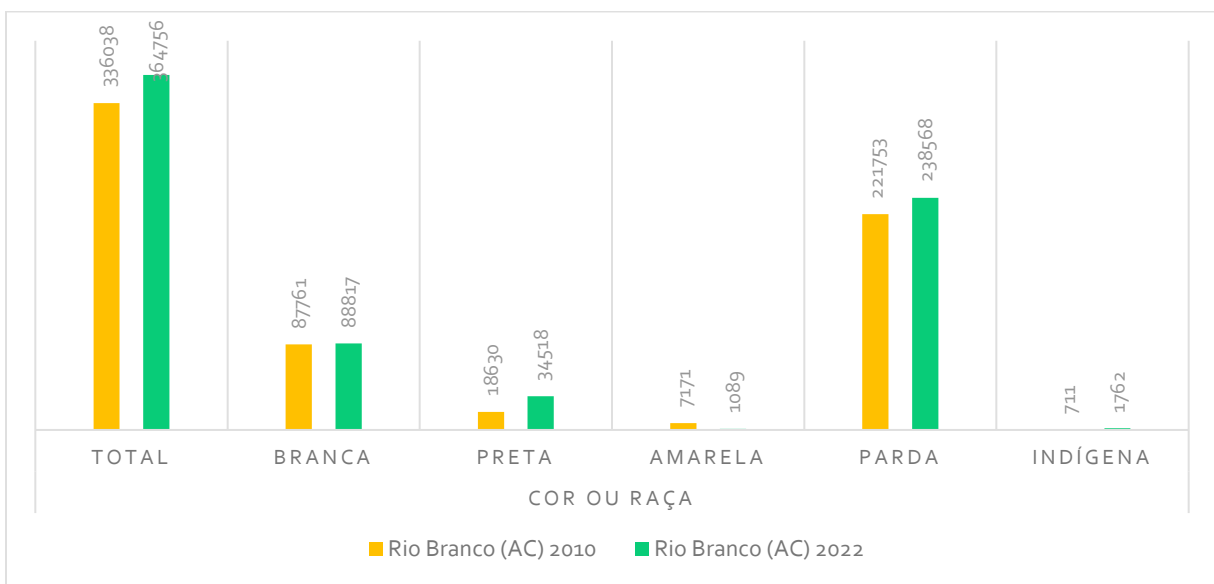


mais pessoas em idade de trabalhar do que dependentes. Essa condição representa uma janela de oportunidade para o desenvolvimento econômico e social, desde que sejam garantidos investimentos adequados em educação, qualificação profissional, saúde e geração de empregos.

Nas faixas de meia-idade, entre 40 e 59 anos, os percentuais mantêm-se em patamares expressivos, variando entre 3,0% e 3,6%, o que reforça a importância desse grupo na sustentação da economia e na transmissão de experiências profissionais. Já entre os idosos, a partir dos 60 anos, os percentuais reduzem-se progressivamente, embora indiquem uma tendência de envelhecimento populacional. Destaca-se, ainda, a diferença por sexo: as mulheres apresentam maior presença nas idades mais avançadas, evidenciando sua maior longevidade.

De forma geral, a pirâmide etária mostra uma população em transição, que já não é marcadamente jovem, mas ainda não atingiu um estágio avançado de envelhecimento. Essa configuração aponta para a necessidade de políticas públicas que aproveitem o potencial da população economicamente ativa, ao mesmo tempo em que preparem o território para lidar com os desafios do envelhecimento. Para o planejamento do PDI do Ifac, esses dados reforçam a importância de ofertar cursos voltados à inserção da juventude no mercado de trabalho, ampliar a formação continuada para adultos e desenvolver ações que contemplem também a população idosa, especialmente mulheres, que predominam nas faixas mais longevas.

Gráfico 1 - Cor ou raça da população do município de Rio Branco em 2010 e 2022.



Fonte: IBGE, Censo 2022.

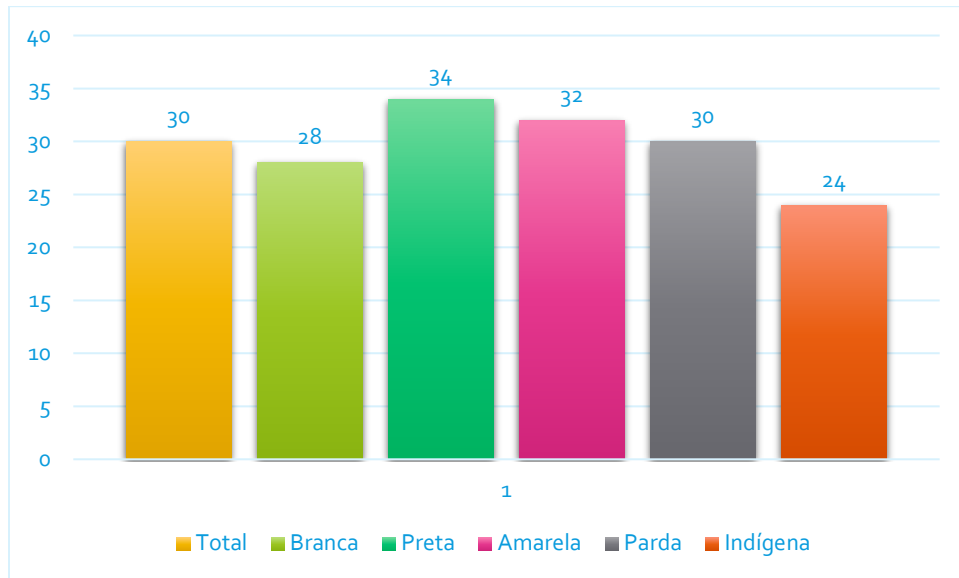
A população de Rio Branco vem crescendo e se diversificando nas últimas décadas. Entre 2010 e 2022, o número de habitantes aumentou de 336 038 para 364 756 pessoas, acompanhando a expansão demográfica do Acre e do Brasil. Esse crescimento coincidiu com mudanças na autodeclaração racial dos moradores: a maioria continua a se identificar como parda, mas houve avanço expressivo de outros grupos.

Em 2010, aproximadamente dois terços da população rio-branquense (221 753 pessoas) declaravam-se parda. Em 2022, esse contingente subiu para 238 568 pessoas, mantendo a predominância de mais de 65 %. Esse dado é semelhante ao padrão estadual, em que 66,2 % dos habitantes se autodeclaram pardos. Ao mesmo tempo, a quantidade de pessoas pretas quase dobrou, passando de 18 630 para 34 518 pessoas; essa ampliação pode refletir maior reconhecimento e valorização da identidade negra. A população branca permaneceu estável em termos absolutos (cresceu apenas 1 056 pessoas), perdendo participação relativa devido ao aumento total da população. Já o grupo indígena, embora pequeno, mais que duplicou, de 711 para 1 762 pessoas, indicando presença crescente da população indígena na capital. Em contraste, o número de habitantes que se identificam como amarelos (asiáticos) caiu de 7 171 para 1 089 pessoas, possivelmente por mudanças na classificação ou na autoidentificação.

Para o campus Rio Branco Baixada do Sol do Ifac, esses dados implicam que suas ações devem refletir a diversidade racial da capital. A predominância de pardos, o crescimento expressivo da população negra e a presença indígena exigem políticas educacionais inclusivas e sensíveis às especificidades culturais. A estabilidade do grupo branco e a diminuição do grupo amarelo também mostram que a instituição deve contemplar diferentes realidades. Assim, o PDI precisa incorporar estratégias de acesso, permanência e promoção da equidade que dialoguem com essa composição demográfica, promovendo a valorização da diversidade no ambiente acadêmico e atendendo às necessidades da comunidade local.



Gráfico 2 - Idade mediana no município de Rio Branco.



Fonte: IBGE, Censo 2022.

A idade mediana da população de Rio Branco é de 30 anos, o que evidencia um perfil demográfico relativamente jovem. No entanto, a análise por cor ou raça revela diferenças relevantes entre os grupos populacionais.

A população indígena apresenta a menor idade mediana (24 anos), refletindo uma estrutura etária mais jovem, marcada por elevadas taxas de natalidade. Esse dado reforça a necessidade de políticas voltadas para a infância e a juventude indígena, com foco em saúde, educação e inclusão social.

Por outro lado, a população preta registra a maior idade mediana (34 anos), indicando um processo de envelhecimento mais acentuado. Esse fenômeno pode estar associado a fatores como migração, condições de inserção no mercado de trabalho e transformações no padrão familiar.

As populações pardas (30 anos) e branca (28 anos) encontram-se próximas da média municipal, embora a população branca se mostre ligeiramente mais jovem. Já a população amarela apresenta idade mediana de 32 anos, posicionando-se acima da média geral.

De forma sintética, observa-se que Rio Branco apresenta uma composição demográfica heterogênea, em que a juventude indígena e o envelhecimento relativo da população preta se destacam como características marcantes. Para o Ifac, esses dados são estratégicos, pois sinalizam a importância de planejar cursos e programas que atendam tanto às demandas da juventude, especialmente indígena, quanto às necessidades de qualificação de uma população que já se encontra em fase mais madura de sua vida produtiva.

Gráfico 3 - Percentual de Alfabetização – Rio Branco, 2022.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022.

A tabela apresenta o quadro de alfabetização no município de Rio Branco, revelando um cenário em que a ampla maioria da população encontra-se alfabetizada.

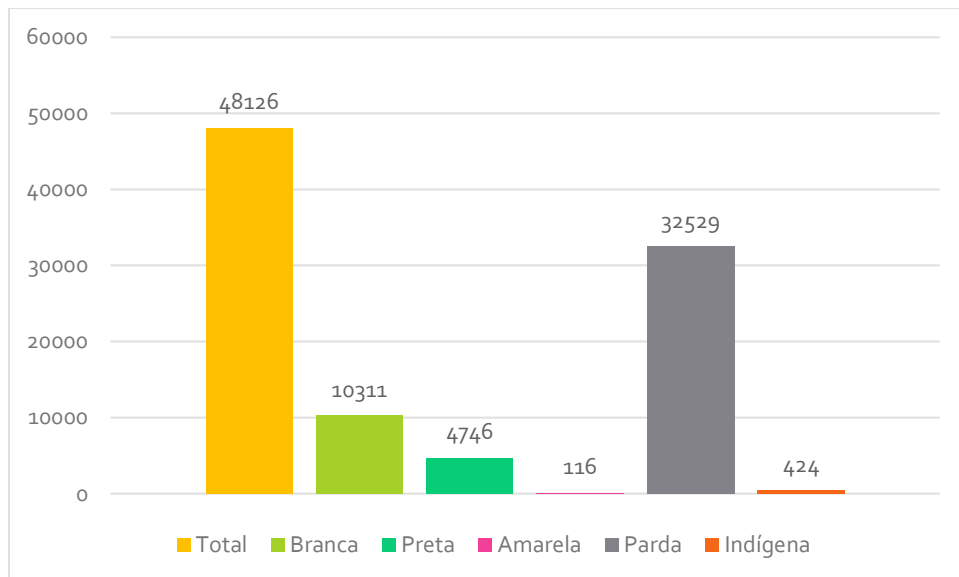
Do total analisado, 260.631 pessoas são alfabetizadas, enquanto 19.495 permanecem não alfabetizadas. Em termos proporcionais, isso significa que aproximadamente 93% da população já alcançou a alfabetização, contra cerca de 7% ainda não alfabetizados.



Esse resultado indica avanços importantes no acesso à educação básica, mas também evidencia desafios persistentes. A presença de quase 20 mil pessoas não alfabetizadas aponta para a necessidade de políticas públicas voltadas à educação de jovens e adultos (EJA), bem como programas de inclusão social que reduzam a exclusão educacional.

Para o Ifac, esses dados são estratégicos, pois reforçam a relevância de fortalecer parcerias institucionais e ofertar ações de capacitação que contemplem não apenas a juventude em idade escolar, mas também adultos que buscam superar a barreira do analfabetismo e melhorar suas condições de inserção no mercado de trabalho e na vida social.

Gráfico 4 – População residente em favelas por raça ou cor em Rio Branco.



Fonte: IBGE - Censo Demográfico 2022.

A análise da população residente em favelas e comunidades urbanas em Rio Branco, por cor ou raça, mostra um quadro marcado pela predominância de determinados grupos sociais nesse espaço urbano vulnerável.

O total de moradores nessas áreas é de 48.126 pessoas. Dentre elas, a maioria é composta por pessoas que se autodeclararam pardas (32.529, cerca de 67,6% do total), o que reforça o peso dessa população na composição social de Rio Branco e sua maior exposição a condições de habitação precária.

Em seguida, destacam-se os brancos, com 10.311 pessoas (21,4%), e os pretos, com 4.746 pessoas (9,9%). Esses números revelam que, somados, os grupos autodeclarados pretos e pardos correspondem a mais de 77% da população em favelas e comunidades urbanas, evidenciando um recorte racial da desigualdade urbana.

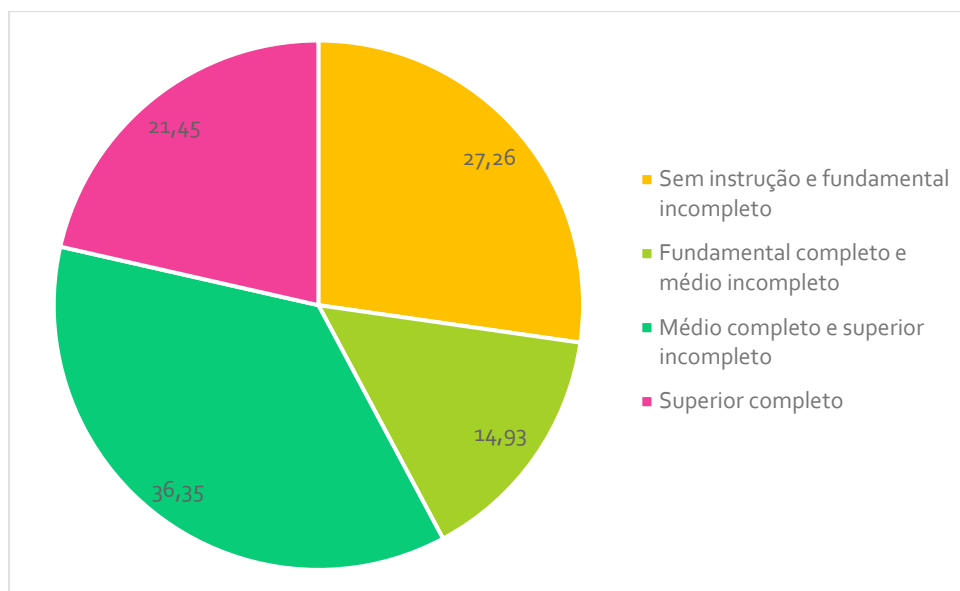
As populações indígenas (424 pessoas) e amarela (116 pessoas) possuem participação reduzida em termos absolutos, representando juntas menos de 1,5% do total.

De forma geral, os dados revelam que a vulnerabilidade habitacional em Rio Branco está fortemente associada às populações parda e preta, o que reflete desigualdades históricas de acesso à moradia, renda e serviços urbanos.

Para o Ifac, esses indicadores são estratégicos, pois apontam para a importância de cursos, projetos de extensão e políticas institucionais que dialoguem com comunidades em situação de maior vulnerabilidade, promovendo inclusão educacional e social como instrumentos de transformação e mobilidade social.



Gráfico 5 - Percentual do nível de instrução Pessoas de 18 anos ou mais de idade, por nível de instrução – Rio Branco, 2022.



Fonte: Censo 2022: Educação - Resultados preliminares da amostra

A distribuição da população de 18 anos ou mais em Rio Branco, por nível de instrução, revela avanços educacionais importantes, mas também destaca desafios na ampliação do acesso à educação em níveis mais elevados.

O maior contingente está entre aqueles que possuem ensino médio completo ou superior incompleto (94.930 pessoas, cerca de 37% do total). Esse dado mostra que muitos moradores alcançam a conclusão do ensino médio, mas ainda há uma parcela significativa que não prossegue até concluir o ensino superior.

Em seguida, observa-se um número expressivo de pessoas sem instrução ou com fundamental incompleto (71.189 pessoas, aproximadamente 28%), o que evidencia uma base populacional ainda com limitações educacionais importantes, impactando diretamente a inserção no mercado de trabalho formal e a mobilidade social.

A população com fundamental completo e médio incompleto representa 38.999 pessoas (cerca de 15%), enquanto aqueles com superior completo somam 56.012 pessoas (aproximadamente 22%). Este último dado é relevante, pois mostra uma proporção considerável de pessoas que conseguiram atingir o nível superior, mas ainda inferior ao contingente que fica restrito ao ensino médio.

Em síntese, os dados indicam que Rio Branco possui uma população adulta majoritariamente concentrada no ensino médio, com avanços no acesso ao ensino superior, mas ainda marcada por uma grande parcela de pessoas com baixa escolaridade. Para o Ifac, isso significa a necessidade de ampliar a oferta de cursos técnicos, de graduação e de formação continuada, além de reforçar programas de extensão que possibilitem o acesso de jovens e adultos em busca de qualificação profissional e melhoria de sua inserção no mercado de trabalho.

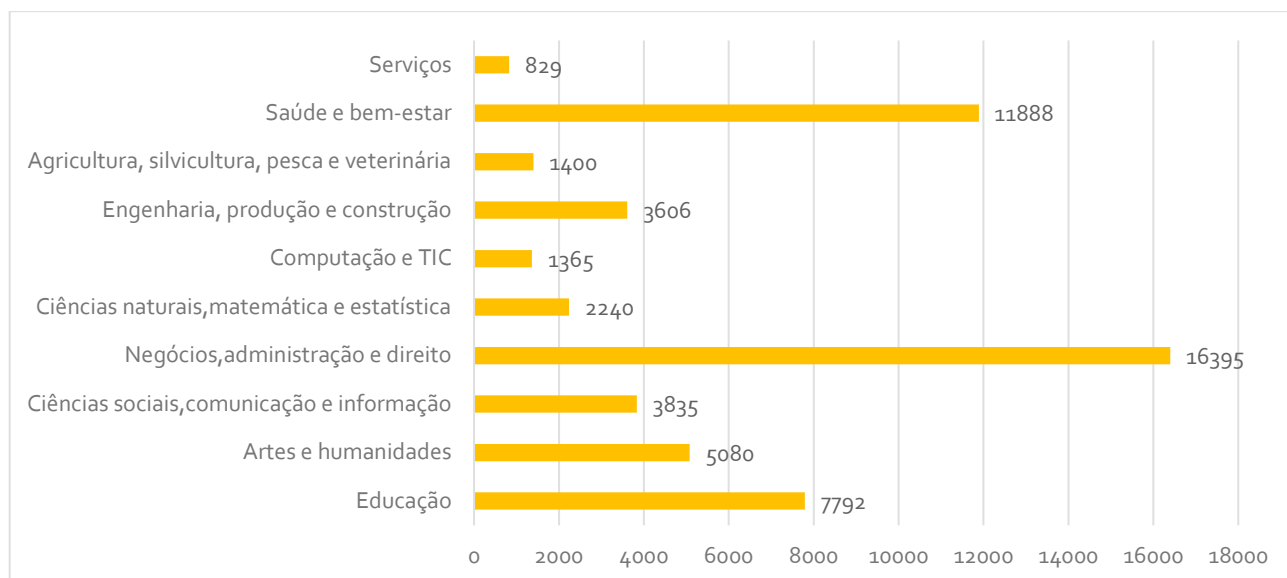
Tabela 10 - Pessoas de 18 anos ou mais, por nível de instrução – Rio Branco.

Nível de instrução	População (pessoas)	% sobre o total
Sem instrução e fundamental incompleto	71.189	27,26%
Fundamental completo e médio incompleto	38.999	14,93%
Médio completo e superior incompleto	94.930	36,35%
Superior completo	56.012	21,45%
Total	261.130	100%

Fonte: Censo 2022: Educação - Resultados preliminares da amostra



Gráfico 6 - Pessoas com nível superior completo, por área de formação – Rio Branco - 2022



Fonte: IBGE, Censo 2022.

Os dados revelam o perfil de formação superior da população de Rio Branco e evidencia áreas de maior e menor concentração de profissionais graduados.

O maior contingente está em Negócios, Administração e Direito, com 16.395 pessoas, mostrando a forte demanda e valorização das áreas ligadas à gestão, ao setor público e ao comércio/serviços, que são predominantes na economia local. Em seguida, destaca-se a área de Saúde e Bem-Estar, com 11.888 formados, refletindo tanto a presença de instituições de ensino superior voltadas à saúde quanto à necessidade crescente de profissionais para atender à população da capital e da região.

Outra área de relevância é a Educação, com 7.792 graduados, que se relaciona com a função de Rio Branco como polo educacional do estado, concentrando escolas, universidades e o próprio Ifac, o que exige grande número de docentes e profissionais ligados à formação. Também aparecem com participação significativa as áreas de Artes e Humanidades (5.080) e Ciências Sociais, Comunicação e Informação (3.835), o que pode estar ligado tanto à presença de cursos de licenciatura e comunicação social quanto ao papel cultural e político da capital.

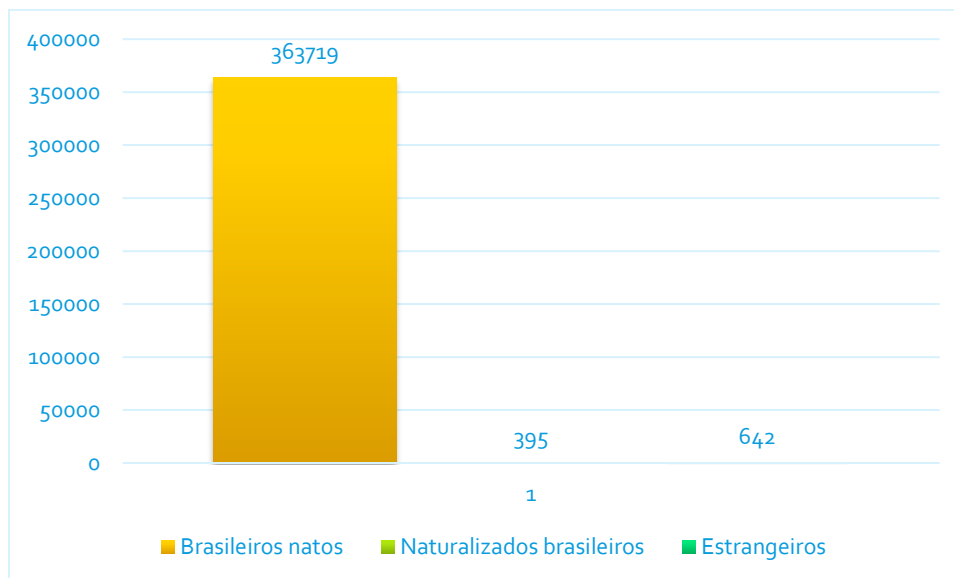
Já as áreas ligadas à Engenharia, Produção e Construção (3.606) e às Ciências Naturais, Matemática e Estatística (2.240) aparecem em menor proporção, embora sejam fundamentais para o desenvolvimento urbano, tecnológico e científico. Isso revela um campo de expansão a ser estimulado para atender às demandas de infraestrutura, inovação e sustentabilidade.

Em contrapartida, há baixa representatividade em áreas diretamente relacionadas às potencialidades produtivas locais, como Agricultura, Silvicultura, Pesca e Veterinária (1.400), e em Computação e TIC (1.365). Esse dado é relevante porque aponta carência de profissionais justamente em setores estratégicos para a diversificação econômica, a modernização do campo e a transformação digital. A categoria de Serviços aparece com o menor número de graduados (829), possivelmente por incluir atividades de menor tradição acadêmica e com predominância de formação técnica ou de nível médio.

De modo geral, a análise mostra que a formação superior em Rio Branco é fortemente voltada às áreas de gestão, saúde e educação, refletindo a estrutura econômica e social da capital, mas ainda apresenta lacunas em setores ligados à inovação tecnológica, à produção agropecuária e às engenharias. Para o PDI do Ifac, esse diagnóstico é fundamental, pois aponta a necessidade de alinhar a oferta de cursos técnicos e superiores com as demandas estratégicas do município, incentivando a formação em áreas sub-representadas que podem fortalecer a economia regional e gerar novas oportunidades de desenvolvimento.



Gráfico 7 - Nacionalidade população – Rio Branco, 2022.



Fonte: IBGE – Censo Demográfico, 2022.

A análise da nacionalidade da população residente em Rio Branco, Censo 2022, mostra uma composição fortemente marcada pela predominância de brasileiros natos.

Do total de habitantes, 363.719 pessoas se declararam brasileiros natos, o que representa praticamente a totalidade da população do município. Em contrapartida, observa-se uma presença muito reduzida de brasileiros naturalizados (395 pessoas) e de estrangeiros (642 pessoas), que juntos somam menos de 0,3% da população.

Esse quadro evidencia que Rio Branco é uma cidade com perfil demográfico homogêneo em relação à nacionalidade, com baixíssima presença de imigrantes e de naturalizados. Tal característica está relacionada tanto à posição geográfica do município, no interior da Amazônia brasileira, quanto às condições socioeconômicas locais, que não configuram um polo de atração migratória internacional significativo, embora existam fluxos pontuais, especialmente de países vizinhos como Peru e Bolívia.

Para o Ifac, esses dados reforçam que as demandas educacionais da população estão centradas, majoritariamente, na população brasileira nativa. Contudo, a presença, ainda que pequena, de estrangeiros e naturalizados indica a importância de se manter políticas de inclusão e integração cultural, sobretudo em uma região de fronteira, onde a circulação de pessoas de países vizinhos tende a ser mais frequente.

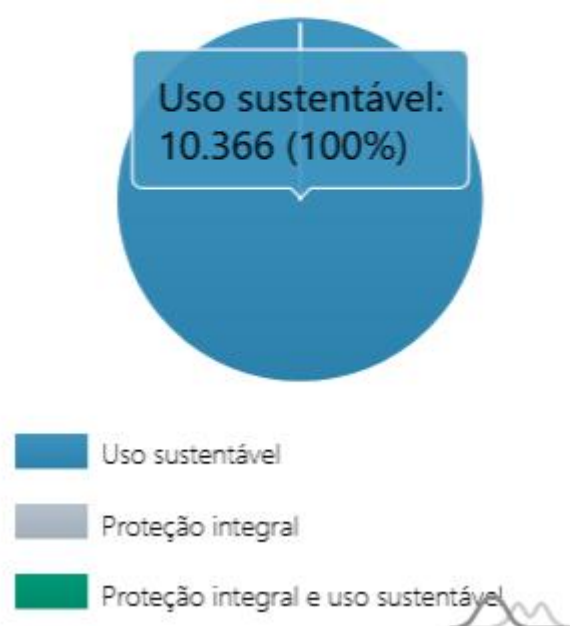


Figura 10 – População que reside em Unidades de Conservação – Rio Branco, 2022.

População em Unidades de Conservação



População por grupo de Unidade de Conservação em que reside



32

Fonte: Censo Demográfico 2022 - Unidades de Conservação: principais características das pessoas residentes e dos domicílios, por recortes territoriais e grupos populacionais específicos, resultados do universo.

A análise da população residente em Unidades de Conservação (UCs) em Rio Branco, Censo 2022, revela que 10.366 pessoas vivem nessas áreas, o que corresponde a 2,84% da população total do município.

Um aspecto relevante é que 100% desses moradores estão em Unidades de Conservação de Uso Sustentável, não havendo registros de população em áreas de Proteção Integral. Isso significa que a presença humana nas UCs do município está associada a modelos de convivência e exploração sustentável dos recursos naturais, como ocorre em reservas extrativistas e reservas de desenvolvimento sustentável.

Esse dado reflete a realidade amazônica, em que comunidades tradicionais — seringueiros, ribeirinhos, agricultores familiares e extrativistas — ocupam territórios regulados pela legislação ambiental, conciliando a preservação da biodiversidade com práticas de subsistência e geração de renda.

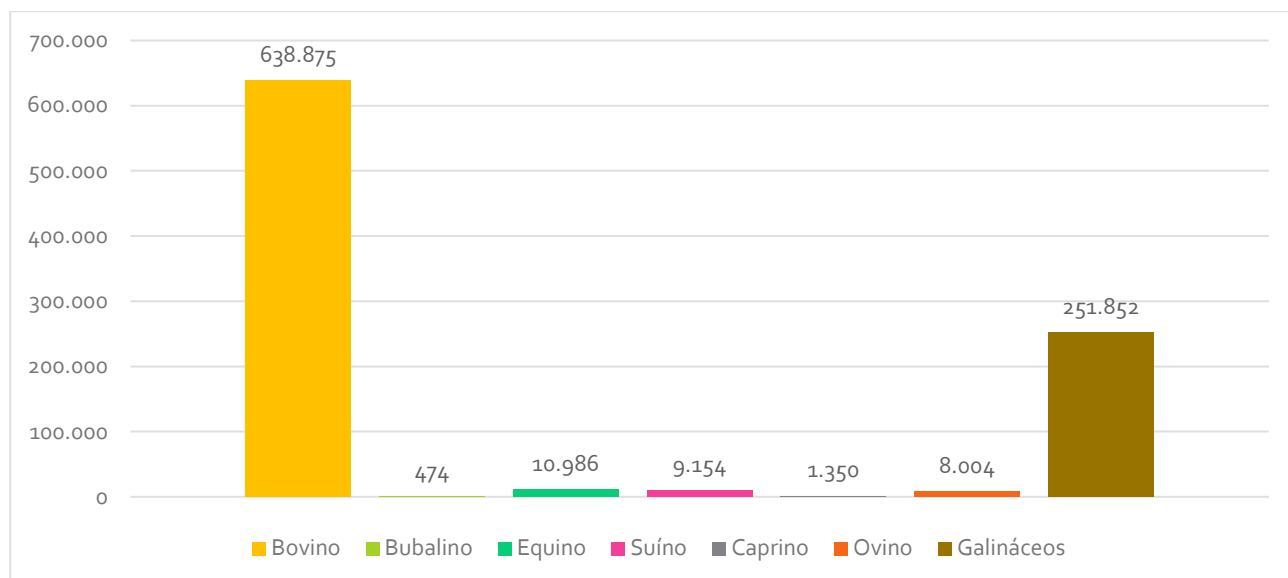
Para o Ifac, compreender esse contexto é estratégico, pois reforça a necessidade de ofertar cursos e projetos voltados para o manejo sustentável, agroecologia, gestão ambiental, cooperativismo e valorização dos saberes tradicionais. Essas iniciativas podem contribuir para fortalecer a permanência das comunidades em seus territórios, promovendo inclusão social e desenvolvimento sustentável alinhado à conservação ambiental.

Pecuária

A pecuária desempenha papel central na economia de Rio Branco, com destaque para a criação de bovinos, que é voltada tanto para o abastecimento interno quanto para o comércio com outros municípios e países vizinhos, especialmente em função da localização estratégica próxima à fronteira com a Bolívia.



Gráfico 8 - Efetivo dos rebanhos em Rio Branco em 2023.



Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2023.

Em 2023, Rio Branco contabilizou 638.875 cabeças de bovinos, consolidando-se como o maior rebanho municipal do Acre e respondendo sozinho por quase 25% do total estadual. A expressividade desse número confirma o papel da capital como epicentro da pecuária acreana, sustentando tanto a bovinocultura de corte quanto a produção leiteira. O gado de corte é predominante, atendendo frigoríficos locais e regionais, enquanto a produção de leite é destinada principalmente ao mercado consumidor urbano da capital.

A discrepância em relação às demais espécies é significativa. Enquanto o bovino ultrapassa 600 mil cabeças, o segundo maior efetivo é o de galináceos (251.852), muito abaixo em escala. Os equinos (10.986), suínos (9.154), ovinos (8.004) e caprinos (1.350) aparecem em patamares modestos, revelando que a economia rural do município continua fortemente concentrada na bovinocultura.

O rebanho bovino de Rio Branco é estratégico não apenas para o município, mas para toda a Regional Baixo Acre, funcionando como eixo central de abastecimento de carne e derivados para o Acre. O setor contribui de forma expressiva para o PIB agropecuário municipal, gera empregos diretos e indiretos e movimenta cadeias associadas como transporte, comércio de insumos, frigoríficos e laticínios.

Apesar da importância, a dependência quase exclusiva da bovinocultura impõe desafios. Há pressão ambiental pelo uso de áreas de pastagens, o que reforça a necessidade de adoção de práticas sustentáveis e de diversificação produtiva, incluindo integração lavoura-pecuária-floresta. Além disso, há espaço para ampliar a agroindustrialização do leite e da carne, agregando valor e fortalecendo a economia local.

Tabela 11 - Efetivo dos rebanhos em Rio Branco, regional Baixo Acre e estado do Acre, em 2023.

	Bovino	Bubalino	Equino	Suíno	Caprino	Ovíno	Galináceo	Codornas
Acre	4.908.956	5.384	82.503	159.694	9.223	72.001	2.724.029	9.466
Regional Baixo Acre	2.604.191	3.025	37.996	31.820	2.512	24.130	1.041.306	8.816
Acrelândia	272.285	69	3.779	3.554	65	1.643	73.644	-
Bujari	371.291	224	4.557	4.274	124	2.890	73.387	-
Capixaba	224.993	42	3.222	4.191	100	2.008	71.975	-
Plácido de Castro	324.487	529	4.656	3.126	225	2.734	78.859	-
Porto Acre	376.336	538	4.969	3.640	397	2.977	68.637	-
Rio Branco	638.875	474	10.986	9.154	1.350	8.004	251.852	-
Senador Guiomard	395.924	1.149	5.827	3.881	251	3.874	422.952	8.816

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2023.

Em 2023, o Acre registrou 4,9 milhões de bovinos, confirmando a pecuária como a principal atividade agropecuária do estado. O rebanho bovino corresponde a mais de 90% de todos os animais contabilizados, enquanto os galináceos, com 2,7 milhões de cabeças, aparecem como a segunda criação mais relevante. Outras espécies – equinos (82,5 mil), suínos (159,6 mil), ovinos (72 mil), caprinos (9,2 mil), bubalinos (5,3 mil) e codornas (9,4 mil) – possuem expressão reduzida, reforçando a forte concentração na bovinocultura e na avicultura.

A Regional Baixo Acre abriga 2,6 milhões de bovinos, ou seja, mais da metade do rebanho estadual, consolidando-se como o centro da pecuária acreana. Além disso, concentra mais de 1 milhão de galináceos, 31,8 mil suínos e 37,9 mil equinos. Essa concentração demonstra a importância estratégica da regional para o abastecimento de carne e ovos de todo o Acre.



- Senador Guiomard destaca-se na avicultura, com 422,9 mil galináceos e presença relevante de codornas (8,8 mil).
- Rio Branco concentra o maior rebanho bovino da regional (638,8 mil cabeças) e tem papel duplo: corte e leite.
- Acrelândia, Plácido de Castro e Porto Acre também apresentam rebanhos expressivos, cada um superando 300 mil bovinos, reforçando a vocação da pecuária de corte.
- Bujari e Capixaba têm efetivos bovinos relevantes (mais de 200 mil cada), embora em menor escala que os vizinhos.

No conjunto, a regional combina forte bovinocultura, avicultura em expansão e suinocultura de pequeno porte voltada ao consumo local.

A pecuária bovina é a base da agropecuária do Acre, especialmente concentrada na Regional Baixo Acre. A avicultura aparece como setor complementar de peso, principalmente em Senador Guiomard e Rio Branco. Já as demais criações (suínos, equinos, ovinos, caprinos, bubalinos e codornas) possuem papel secundário, mas com importância para a subsistência e nichos de mercado.

Esse cenário reforça a dependência estrutural do estado em relação ao gado bovino, apontando a necessidade de estratégias de diversificação, agroindustrialização e sustentabilidade para garantir maior equilíbrio econômico e ambiental no setor pecuário.

Tabela 12 - Produção de Origem Animal em Rio Branco em 2023.

Produto	Produção	Valor da Produção (R\$ mil)	Participação % no total
Leite	2.635 mil litros	5.007	50,2 %
Ovos de galinha	690 mil dúzias	4.848	48,6 %
Mel de abelha	1.600 kg	112	1,1 %

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2023.

Em 2023, a produção de origem animal em Rio Branco movimentou aproximadamente R\$ 9,97 milhões, distribuídos principalmente entre a pecuária leiteira e a avicultura de postura. A produção de leite alcançou 2,635 milhões de litros, com valor de R\$ 5,0 milhões, representando 50,2% do total. Esse dado confirma a relevância da bovinocultura leiteira para o município, que abastece tanto o consumo interno da capital quanto a demanda regional por derivados lácteos.

A produção de ovos de galinha foi igualmente significativa, totalizando 690 mil dúzias e valor de R\$ 4,85 milhões, correspondendo a 48,6% da produção animal do município. Esse desempenho coloca a avicultura como setor estratégico, capaz de atender ao mercado urbano crescente e de contribuir para a segurança alimentar local.

Já o mel de abelha somou 1.600 kg, com valor de R\$ 112 mil, equivalente a apenas 1,1% do total. Apesar de modesta, a apicultura apresenta potencial de expansão, especialmente no contexto da valorização de produtos naturais e sustentáveis. Por outro lado, não houve registro de produção de ovos de codorna em 2023, demonstrando que essa atividade, embora existente em outros municípios do Acre, não tem relevância em Rio Branco.

Em síntese, o perfil produtivo de Rio Branco é fortemente concentrado em dois segmentos – leite e ovos de galinha, que juntos representam mais de 98% do valor da produção de origem animal. Essa configuração evidencia a capital como um polo não apenas de rebanho bovino, mas também de abastecimento de derivados lácteos e avícolas, reforçando sua posição estratégica para o desenvolvimento de cadeias agroindustriais e para o atendimento da demanda regional.

Tabela 13 - - Produção de origem animal em 2023 (Baixo Acre, Acre e municípios da regional). Valores em R\$ mil.

Localidade	Total Produção	Leite (mil L)	Valor Leite	Ovos de galinha (mil dúzias)	Valor Ovos	Ovos de codorna (mil dúzias)	Valor Ovos Codorna	Mel (kg)	Valor Mel
Acre	R\$ 121.014	35.740	R\$ 62.992	8.328	R\$ 57.339	59	R\$ 126	9.003	R\$ 557
Baixo Acre	R\$ 76.790	15.601	R\$ 30.239	6.341	R\$ 42.366	50	R\$ 106	5.876	R\$ 80
Acrelândia	R\$ 7.673	3.996	R\$ 6.793	106	R\$ 880	-	-	-	-
Bujari	R\$ 2.414	906	R\$ 1.631	92	R\$ 725	-	-	1.050	R\$ 58
Capixaba	R\$ 4.981	2.329	R\$ 4.192	95	R\$ 789	-	-	-	-
Plácido de Castro	R\$ 7.604	3.726	R\$ 6.708	103	R\$ 851	-	-	820	R\$ 45
Porto Acre	R\$ 5.014	2.147	R\$ 4.294	93	R\$ 695	-	-	460	R\$ 25



Rio Branco	R\$ 9.967	2.635	R\$ 5.007	690	R\$ 4.848	-	-	1.600	R\$ 112
Senador Guimard	R\$ 40.641	3.686	R\$ 6.819	5.231	R\$ 33.580	50	R\$ 106	2.646	R\$ 136

Fonte: IBGE, Pesquisa Pecuária Municipal, 2023.

A Regional Baixo Acre respondeu por 63,4% do valor da produção de origem animal do Acre (R\$ 76,7 milhões de um total de R\$ 121 milhões).

- O destaque é Senador Guimard, responsável por mais da metade do valor regional (R\$ 40,6 milhões), principalmente pela avicultura: 5,2 milhões de dúzias de ovos de galinha (82,6% do valor local).
- Rio Branco aparece como segundo polo (R\$ 9,97 milhões), com produção equilibrada entre leite (50,2%) e ovos (48,6%), além de participação complementar na apicultura.
- Acrelândia, Plácido de Castro e Capixaba têm perfil mais leiteiro, com mais de 80% do valor da produção vinculado ao leite.
- Bujari e Porto Acre apresentam equilíbrio entre leite e ovos, com alguma expressão do mel.

No agregado, a regional mostra uma dupla centralidade produtiva:

1. Avicultura em Senador Guimard, voltada para ovos de galinha, que domina o cenário.
2. Pecuária leiteira em Rio Branco e municípios vizinhos, reforçando a base da bovinocultura de leite.

Essa configuração evidencia a importância do Baixo Acre para o abastecimento estadual tanto de leite quanto de ovos, além de posicionar Senador Guimard como referência avícola no Acre.

Extração vegetal e silvicultura

A tabela a seguir mostra que o valor total da produção extrativa de Rio Branco atingiu R\$ 14,1 milhões, evidenciando o papel relevante do setor na economia local, ainda que com forte concentração em poucos produtos.

Os dados indicam que a castanha-do-pará é o item de maior expressão econômica, respondendo por R\$ 11,2 milhões (≈ 79,4%) do total. Esse desempenho confirma a importância histórica e comercial do extrativismo tradicional na capital e na região do Baixo Acre. Em segundo lugar, aparece a madeira em tora, com R\$ 2,27 milhões (16,1%), mostrando que a exploração madeireira ainda contribui significativamente para a geração de renda, embora demande atenção quanto à sustentabilidade e ao manejo florestal.

Tabela 14 - Quantidade produzida extração vegetal e silvicultura (2023)

Produto extrativo	Produção (t / m³)	Unidade de medida	Valor da Produção (R\$ mil)
Açaí (fruto)	130	t	231
Castanha-do-pará	1.600	t	11.200
Borracha – Látex coagulado	19	t	333
Lenha	14.000	m³	79
Madeira em tora	20.621	m³	2.268
Total	—	—	14.111

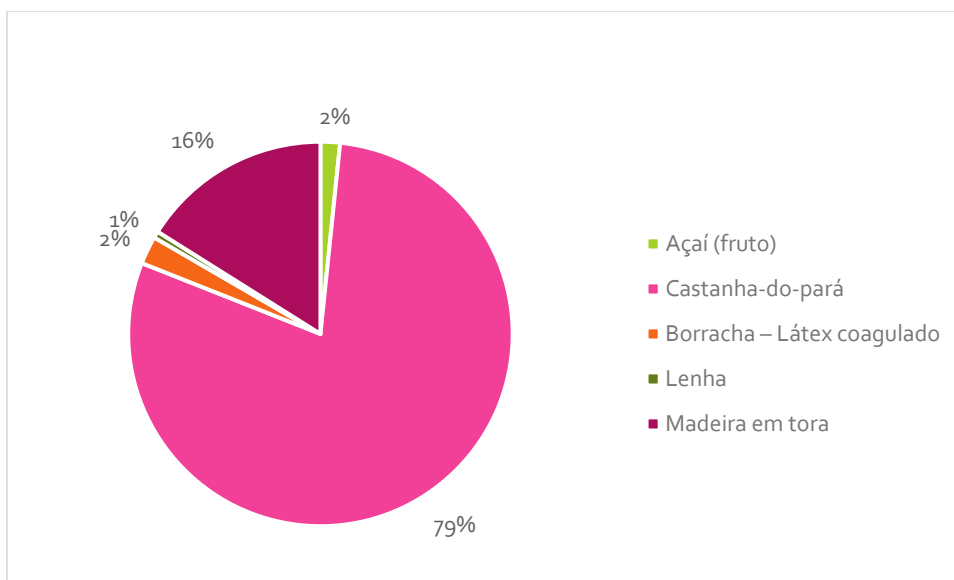
Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

A lenha tem papel marginal, com baixa contribuição econômica, mas ainda atende demandas locais de consumo energético. Esse perfil evidencia que a capital concentra sua vocação no extrativismo de produtos de alto valor agregado (castanha e madeira), mas possui espaço para diversificação com o fortalecimento da cadeia do açaí.

Para o Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacreeana) do Ifac, o diagnóstico aponta oportunidades estratégicas na oferta de cursos voltados para o beneficiamento da castanha-do-pará e do açaí, além de formações ligadas ao manejo florestal e aproveitamento sustentável da madeira. Tais áreas estão diretamente alinhadas com as potencialidades produtivas da capital e podem contribuir para a geração de emprego, renda e inovação no setor extrativo regional.



Gráfico 9 - Participação no valor da produção extrativa de Rio Branco em 2023.



Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

Com base nos dados do IBGE para 2023 sobre extração vegetal e silvicultura, a posição de Rio Branco no ranking estadual do Acre pode ser resumida conforme a tabela a seguir:

Posição	Município	Valor Total (R\$ mil)	Principais Produtos
1º	Xapuri	19.124	Castanha-do-pará, Borracha (látex)
2º	Sena Madureira	15.063	Castanha-do-pará, Açaí, Madeira
3º	Rio Branco	14.111	Açaí, Castanha-do-pará, Madeira
4º	Brasiléia	14.183	Castanha-do-pará, Borracha
5º	Feijó	8.536	Castanha-do-pará, Madeira
6º	Epitaciolândia	7.884	Castanha-do-pará, Açaí
7º	Bujari	4.680	Madeira em tora, Açaí
8º	Capixaba	4.582	Açaí, Castanha, Borracha
9º	Senador Guiomard	4.469	Borracha (látex), Açaí, Castanha
10º	Tarauacá	4.001	Madeira em tora, Açaí, Borracha
11º	Acrelândia	3.218	Castanha-do-pará, Açaí
12º	Cruzeiro do Sul	2.803	Castanha-do-pará, Madeira
13º	Plácido de Castro	1.759	Castanha-do-pará, Açaí
14º	Porto Acre	1.793	Castanha-do-pará, Lenha, Madeira
15º	Marechal Thaumaturgo	1.127	Açaí, Castanha, Lenha
16º	Assis Brasil	1.371	Castanha-do-pará, Borracha (látex)
17º	Rodrigues Alves	992	Castanha-do-pará, Açaí, Madeira
18º	Jordão	1.096	Borracha (látex), Lenha, Madeira
19º	Mâncio Lima	908	Castanha-do-pará, Açaí
20º	Porto Walter	620	Açaí, Madeira
21º	Manoel Urbano	909	Açaí, Madeira
22º	Santa Rosa do Purus	273	Madeira, Lenha

Fonte: IBGE - Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura, 2023.

A produção extrativa vegetal desempenha papel relevante na economia acreana, com destaque para o açaí e a castanha-do-pará, produtos que possuem alto valor de mercado e forte ligação com a tradição extrativista do estado. Em 2023, o valor total da produção extrativa do Acre foi de aproximadamente R\$ 113,8 milhões, sendo que apenas quatro municípios responderam por mais da metade desse montante: Xapuri (R\$ 19,1 milhões), Sena Madureira (R\$ 15,1 milhões), Rio Branco (R\$ 14,4 milhões) e Brasiléia (R\$ 14,2 milhões).

No caso específico de Rio Branco, a produção foi avaliada em R\$ 14,1 milhões, com predominância da castanha-do-pará (11,2 milhões, 73,3%) e açaí com 231 mil. A madeira em tora surge como complemento (R\$ 2,2 milhões, 15,7%), enquanto a borracha (látex coagulado) e a lenha apresentam participação residual. Esse perfil evidencia que a capital concentra sua vocação na produção de itens de alto valor agregado, com destaque para o açaí, cuja valorização comercial tem aumentado nos últimos anos.

Quando analisada em perspectiva regional, a Regional Baixo Acre (que inclui Rio Branco, Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guiomard) alcançou um total de R\$ 42,5 milhões em 2023, com forte contribuição de Rio Branco e Senador Guiomard. A região apresenta uma base diversificada, composta principalmente por açaí, castanha, madeira em tora e borracha, esta última ainda relevante em Senador Guiomard.

O ranking estadual evidencia a concentração da produção em poucos polos: enquanto Xapuri, Sena Madureira, Rio Branco e Brasiléia lideram a produção de castanha e açaí, municípios como Feijó, Tarauacá,



Cruzeiro do Sul e Bujari se destacam pelo volume de madeira em tora e lenha. Já a borracha mantém importância cultural e econômica em Xapuri e Senador Guimard, ainda que com menor expressão do que no passado.

Em síntese, o extrativismo vegetal no Acre apresenta três núcleos principais:

1. Castanha-do-pará e açaí – predominantes em Rio Branco, Xapuri, Sena Madureira e Brasília, com alto valor agregado e relevância socioeconômica.
2. Madeira e lenha – expressivas em Feijó, Tarauacá, Cruzeiro do Sul e Bujari, compondo a base volumétrica da produção.
3. Borracha (látex) – mais restrita, mas de importância histórica e identitária, sobretudo em Xapuri e Senador Guimard.

Para o Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacrea), a análise aponta a necessidade de fortalecer ações voltadas ao beneficiamento e industrialização do açaí e da castanha, bem como incentivar a formação profissional em gestão florestal e aproveitamento sustentável dos recursos madeiros. Essas áreas representam as maiores potencialidades produtivas da capital e de sua região de influência, sendo estratégicas para a geração de emprego, renda e inovação.

Produção agrícola

Em 2024, a produção agrícola de Rio Branco alcançou um valor de R\$ 60,5 milhões, confirmando a relevância do setor primário para a economia do município. A agricultura apresenta-se como uma base de sustentação tanto para o abastecimento alimentar da capital quanto para a geração de excedentes destinados ao mercado regional.

Os principais produtos cultivados são:

Tabela 15 – Produção Agrícola – Rio Branco, 2024.

Produto	Produção	Unid.	Valor (R\$ mil)
Milho (em grão)	12.670	t	13.937
Soja (em grão)	5.644	t	10.814
Mandioca	23.261	t	20.144
Banana (cacho)	5.633	t	9.013
Melancia	1.540	t	1.925
Feijão (em grão)	135	t	878
Laranja	406	t	528
Limão	360	t	450
Maracujá	177	t	974
Abacaxi*	312	mil frutos	1.248
Arroz (em casca)	120	t	160
Cana-de-açúcar	672	t	148
Café (em grão – total)	6	t	84
Urucum (semente)	8	t	120
Borracha (látex)	8	t	40
Total do município	—	—	60.463

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2024.

*Abacaxi na PAM é contado em “mil frutos”.

Os principais cultivos são a mandioca (R\$ 20,1 milhões; 33% do total), o milho (R\$ 13,9 milhões; 23%), a soja (R\$ 10,8 milhões; 18%) e a banana (R\$ 9,0 milhões; 15%), que juntos concentram quase 90% da produção municipal. Esses produtos têm importância estratégica, pois asseguram tanto a segurança alimentar local (caso da mandioca e da banana) quanto a dinâmica econômica regional (milho e soja, ligados ao mercado de grãos).

Além disso, a presença de cultivos como melancia, abacaxi, maracujá e citros revela potencial de diversificação produtiva, abrindo espaço para a agroindústria e para o aproveitamento em cadeias curtas de comercialização, voltadas ao consumo local e à agregação de valor.

A agricultura em Rio Branco, portanto, cumpre dupla função: de um lado, garante alimentos básicos e tradicionais à população; de outro, movimentam a economia com cultivos de mercado e cria oportunidades de inovação e beneficiamento. Nesse contexto, o Ifac, por meio do Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacrea), tem papel estratégico na formação de mão de obra qualificada, no apoio à agroindústria e na pesquisa aplicada voltada à sustentabilidade e ao aumento da produtividade, consolidando a agricultura como vetor de desenvolvimento socioeconômico regional.



Tabela 16 - Comparação estadual com base nos dados de produção agrícola do IBGE – 2024, considerando o valor total produzido para a produção agrícola.

Posição	Município	Valor da Produção (R\$ mil)	Principais Produtos
1º	Plácido de Castro	79.099	Soja, milho, mandioca
2º	Acrelândia	69.701	Banana, café, mandioca
3º	Capixaba	66.167	Soja, milho, mandioca
4º	Senador Guiomard	65.052	Milho, soja, mandioca
5º	Rio Branco	60.463	Mandioca, milho, soja, banana
6º	Porto Acre	46.877	Banana, mandioca, milho
7º	Tarauacá	48.290	Mandioca, milho, banana
8º	Sena Madureira	45.123	Mandioca, milho, banana
9º	Cruzeiro do Sul	44.299	Mandioca, café, banana
10º	Feijó	42.347	Mandioca, banana, milho
11º	Xapuri	40.125	Mandioca, milho, soja
12º	Mâncio Lima	35.881	Mandioca, café
13º	Epitaciolândia	30.404	Mandioca, milho, banana
14º	Rodrigues Alves	28.989	Mandioca, arroz
15º	Marechal Thaumaturgo	27.180	Mandioca, banana
16º	Brasiléia	24.063	Mandioca, milho, banana
17º	Bujari	22.765	Mandioca, banana
18º	Assis Brasil	13.518	Mandioca, banana
19º	Manoel Urbano	15.963	Mandioca, banana
20º	Porto Walter	14.457	Mandioca, banana
21º	Jordão	8.984	Mandioca, banana
22º	Santa Rosa do Purus	8.759	Mandioca, banana

Fonte: IBGE, Produção Agrícola Municipal, 2024.

O Acre apresentou em 2024 uma produção agrícola marcada pela concentração em poucos municípios. Plácido de Castro, Acrelândia, Capixaba e Senador Guiomard formam o grupo líder, impulsionados pelas lavouras de soja, milho e mandioca, alcançando valores entre R\$ 65 e R\$ 79 milhões cada. Esses municípios consolidaram-se como polos do agronegócio acreano, com maior mecanização e expansão da fronteira agrícola.

Rio Branco aparece em 5º lugar, com R\$ 60,5 milhões, logo atrás dos principais polos do Baixo Acre. O perfil produtivo da capital é marcado pela mandioca (33% do valor total), seguida por milho, soja e banana, culturas que juntas respondem por quase 90% da produção municipal. Embora não lidere em volume absoluto, Rio Branco tem importância estratégica por concentrar a maior parte do consumo urbano do estado e por abrigar a infraestrutura de serviços, transporte e processamento que dá suporte à cadeia agrícola regional.

A partir do 6º lugar, há um grupo intermediário composto por Porto Acre, Tarauacá, Sena Madureira, Cruzeiro do Sul e Feijó, com valores entre R\$ 42 e R\$ 48 milhões, que desempenham papel relevante no abastecimento e na diversificação produtiva, especialmente com mandioca, banana e café.

Já os municípios com menor participação — como Brasiléia, Bujari, Assis Brasil, Manoel Urbano, Porto Walter, Jordão e Santa Rosa do Purus — apresentam valores inferiores a R\$ 25 milhões, com forte dependência da mandioca e da banana. Apesar de sua baixa expressão econômica, são áreas onde a agricultura cumpre papel social essencial, garantindo a segurança alimentar das populações locais.

O ranking mostra que Rio Branco ocupa uma posição estratégica de transição: não é o maior polo do estado em valor de produção agrícola, mas se destaca pela diversidade de cultivos e pelo papel logístico que exerce. Para o Ifac, isso reforça a necessidade de:

- Investir em formação técnica e tecnológica em agroindústria, beneficiamento da mandioca e da banana;
- Apoiar a gestão da produção de grãos (milho e soja), fortalecendo a competitividade local frente aos grandes polos da regional;
- Fomentar a diversificação produtiva e a agregação de valor, aproveitando a base frutícola e hortícola já existente.

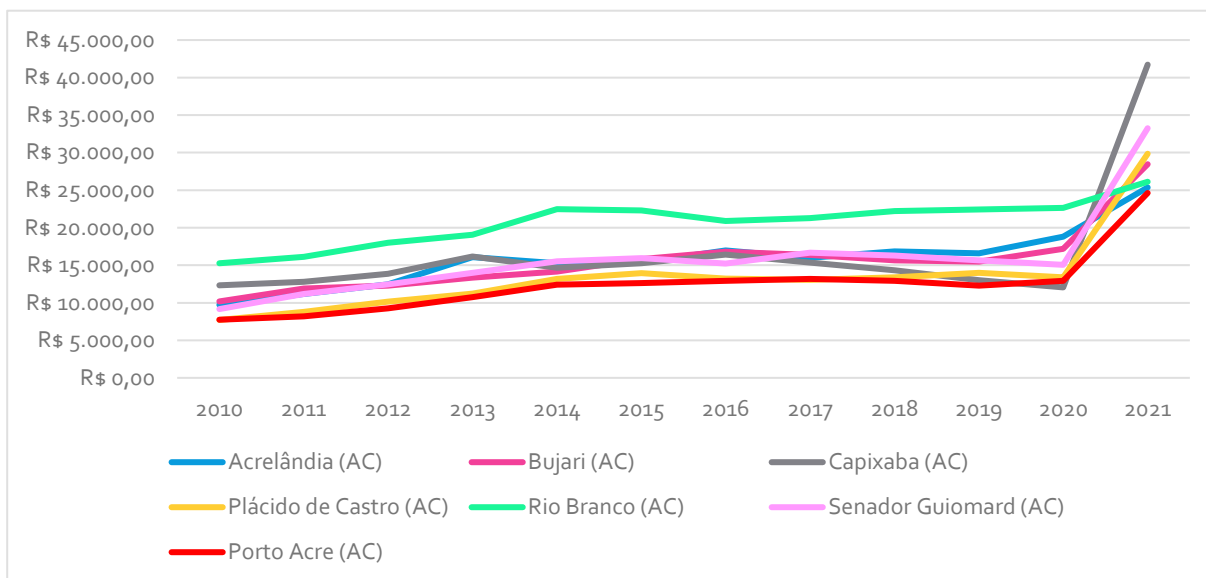
Renda e emprego

A análise do PIB per capita é fundamental para compreender a dinâmica econômica dos municípios do Baixo Acre e sua relação com o desenvolvimento regional. Esse indicador revela não apenas o nível médio de riqueza produzida por habitante, mas também permite identificar diferenças estruturais entre a capital e os municípios vizinhos.



No caso de Rio Branco, observa-se um crescimento constante ao longo da série histórica, consolidando-se como o polo de serviços, comércio e administração pública do estado. Entretanto, a partir de 2020, alguns municípios da regional passaram a apresentar forte aceleração do PIB per capita, especialmente Capixaba, Senador Guimard, Plácido de Castro e Acrelândia, impulsionados pela expansão do agronegócio (soja, milho e pecuária).

Gráfico 10 - Série renda per capita municípios da regional Baixo Acre – 2013 a 2021.



Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Essa transição é relevante para o planejamento do Ifac porque demonstra uma mudança no eixo econômico regional: a riqueza deixa de estar concentrada apenas na capital e passa a ganhar força em áreas agrícolas, que demandarão novas formações técnicas e superiores voltadas para a produção, agroindústria, logística e gestão rural.

Portanto, o acompanhamento do PIB per capita, aliado ao gráfico produzido, oferece uma leitura clara da diversificação econômica no Baixo Acre. Isso reforça a importância de alinhar a oferta de cursos do Ifac às vocações produtivas emergentes, promovendo maior integração entre os setores urbanos de serviços e a economia agrícola em expansão.

Tabela 17 - Dados do emprego do município de Rio Branco em 2024.

Grande Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Tempo Médio de Emprego (meses)	Estoque Mensal	Participação Relativa (%)
Agropecuária	658	681	-23	17,7	1171	-1,93
Indústria	2294	2139	155	24,6	5283	3,02
Construção	4265	3751	514	14,1	6972	7,96
Comércio	11674	10976	698	18,4	21828	3,2
Serviços	19544	16412	3132	19	41852	8,09
Não Identificado	7	10	-3	8,7	-9	
Total	38442	33969	4473	18,6	77103	6,16

Fonte: Novo caged, 2025.

No ano de 2024, o município de Rio Branco apresentou um saldo positivo de 4.473 empregos formais, resultado de 38.442 admissões contra 33.969 desligamentos. Esse desempenho confirma a tendência de expansão do mercado formal de trabalho na capital acreana, reforçando sua posição como principal polo econômico e empregador do estado.

O setor de Serviços foi o grande destaque, responsável por 3.132 novas vagas, o que representa aproximadamente 70% do saldo total do município. Além disso, esse setor concentra o maior estoque de empregos formais (41.852 vínculos ativos), confirmando sua centralidade na economia urbana de Rio Branco. Dentro desse segmento, ganham relevância as áreas de educação, saúde, administração pública, comércio de serviços e tecnologia, que demandam profissionais com formação técnica e superior.

O setor da Construção também demonstrou crescimento expressivo, com saldo de 514 vagas e variação relativa de +7,96%, o que sugere um momento de aquecimento do setor imobiliário e de obras de



infraestrutura. Já o Comércio apresentou saldo positivo de 698 vagas, consolidando sua importância como atividade dinâmica e de grande absorção de mão de obra na capital.

A Indústria registrou um crescimento mais moderado, com 155 vagas e destaque para a maior estabilidade nos vínculos, evidenciada pelo tempo médio de permanência de 24,6 meses. Por outro lado, a Agropecuária apresentou saldo negativo de -23 empregos, o que reforça a baixa representatividade do setor primário em Rio Branco, em comparação com sua relevância em municípios do interior do Acre.

O tempo médio de permanência no emprego no município foi de 18,6 meses, revelando um mercado de trabalho marcado por certa rotatividade. Contudo, a Indústria e os Serviços destacaram-se pela maior estabilidade, enquanto Construção e Comércio apresentaram vínculos mais curtos e sazonais.

Em síntese, o mercado de trabalho de Rio Branco está fortemente baseado no setor terciário (Serviços e Comércio), com indícios de expansão em Construção e Indústria. Esses dados evidenciam a necessidade de o Ifac alinhar sua oferta formativa às demandas locais, priorizando áreas como tecnologia da informação, administração, saúde, educação, logística, construção civil e manutenção industrial. A menor relevância da agropecuária no município indica que cursos voltados ao setor primário devem ter foco maior em municípios do interior, onde essa atividade possui maior peso econômico.

Tabela 18 - Ranking Regional – Saldo de Empregos Formais em 2024.

Município	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Rio Branco	38.442	33.969	4.473	77.103
Acrelândia	494	397	97	1.079
Bujari	969	771	198	1.796
Capixaba	300	305	-5	698
Plácido de Castro	1.246	1.071	175	2.253
Porto Acre	341	350	-9	706
Senador Guiomard	1.487	1.200	287	2.840
Total Regional	43.279	38.063	5.216	86.475

Fonte: Novo caged, 2025.

A Regional do Baixo Acre, composta pelos municípios de Rio Branco, Acrelândia, Bujari, Capixaba, Plácido de Castro, Porto Acre e Senador Guiomard, apresentou em 2024 um desempenho positivo na geração de empregos formais. Foram registradas 43.279 admissões contra 38.063 desligamentos, resultando em um saldo de 5.216 novas vagas. O estoque total de empregos formais atingiu 86.475 vínculos, confirmando a região como o principal polo empregador do estado do Acre.

O município de Rio Branco concentrou a maior parte desse resultado, com 38.442 admissões e 33.969 desligamentos, saldo de +4.473 empregos e um estoque de 77.103 vínculos ativos. Esses números representam cerca de 85% do total da regional, reforçando a centralidade da capital na absorção de mão de obra formal, sobretudo nos setores de serviços, comércio e construção.

Entre os demais municípios, destacam-se Senador Guiomard, com saldo de +287 vagas, principalmente nos setores da Indústria e dos Serviços; Bujari, com +198 empregos formais, impulsionado pelos Serviços; e Plácido de Castro, com saldo de +175 vagas, evidenciando dinamismo no Comércio e Serviços. Acrelândia também apresentou crescimento, com saldo de +97 vagas, associado ao avanço do Comércio e da Indústria.

Por outro lado, Capixaba (-5) e Porto Acre (-9) registraram retração, ainda que de pouca expressividade frente ao conjunto da regional. Essas variações negativas refletem a maior dependência de atividades sazonais, como agropecuária e pequenas obras de construção.

De forma geral, os dados do CAGED evidenciam que o mercado de trabalho do Baixo Acre é altamente concentrado em Rio Branco, mas com participação complementar dos municípios vizinhos em setores específicos. A análise reforça o papel estratégico da capital como motor econômico da regional, ao mesmo tempo em que aponta potencialidades de expansão produtiva em Senador Guiomard, Bujari e Plácido de Castro.

Para fins do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Ifac, o cenário indica a necessidade de priorizar cursos voltados para os setores de Serviços (saúde, educação, administração, logística e tecnologia da informação), Comércio (gestão comercial, marketing e empreendedorismo), Construção (edificações, eletrotécnica e segurança do trabalho) e Indústria (processos produtivos, automação e agroindústria). Já a formação voltada à agropecuária deve ter caráter complementar, com maior ênfase em outras regionais do estado onde o setor primário possui maior representatividade econômica.

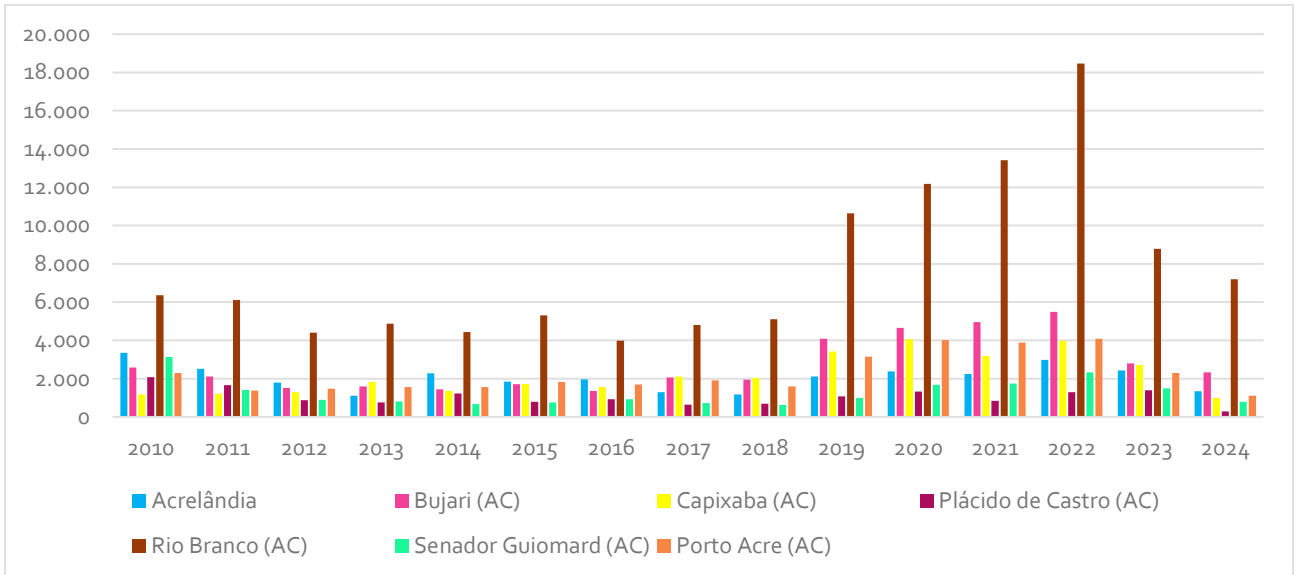


Meio ambiente

A série histórica de desmatamento na Regional do Baixo Acre (2010–2024) revela dinâmicas preocupantes. Todos os municípios apresentaram variações anuais, com picos e reduções, mas o destaque absoluto é Rio Branco, que concentra os maiores valores ao longo de todo o período. Em 2010 e 2011, já se registravam patamares superiores a 6 mil hectares anuais. A partir de 2019, a pressão sobre a floresta se intensifica: o município alcança 10.632 hectares em 2019, 12.176 hectares em 2020 e atinge o ápice da série em 2022, com 18.469 hectares desmatados — mais que o dobro dos demais municípios somados.

Os outros municípios da regional também evidenciam aumento expressivo nesse mesmo período, como Bujari e Capixaba, que ultrapassaram 4 mil hectares em anos recentes, e Porto Acre, que superou 4 mil hectares em 2020 e 2022. Já municípios como Plácido de Castro e Senador Guimard apresentaram séries mais baixas, ainda que com oscilações. Em Acrelândia, o desmatamento se manteve irregular, com queda após 2012, mas voltou a crescer em 2022 (2.986 hectares).

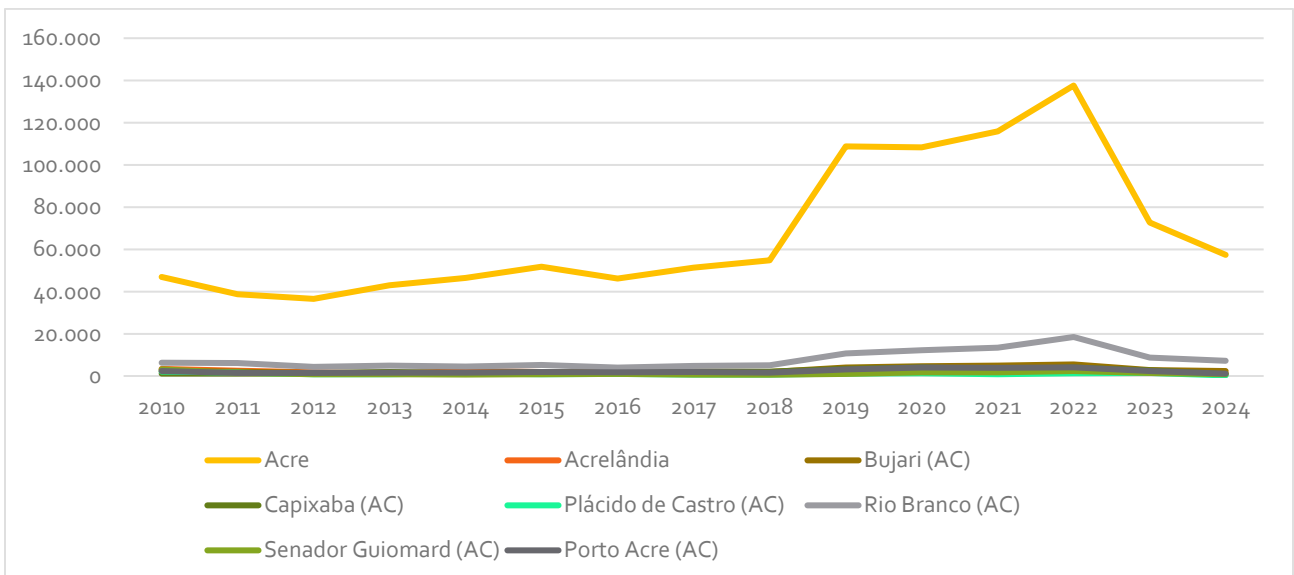
Gráfico 11 - Área de desmatamento regional Baixo Acre – 2010 a 2024.



Fonte: MapBiomias (2025).

A partir de 2023, observa-se uma tendência de queda em toda a regional, especialmente em Rio Branco, que reduziu para 8.782 hectares em 2023 e 7.203 hectares em 2024. Apesar dessa redução, os índices permanecem altos, mantendo o município como epicentro do desmatamento na região. Esse comportamento sugere que, embora as políticas de monitoramento e controle tenham surtido efeito nos últimos anos, a pressão estrutural sobre a cobertura florestal ainda é intensa e persistente.

Gráfico 12 - Área de desmatamento regional Baixo Acre e estado do Acre – 2010 a 2024.



Fonte: MapBiomias (2025).

A análise da série temporal de desmatamento no Acre entre 2010 e 2024 revela uma forte pressão sobre os recursos florestais, com tendência de intensificação a partir de 2018. No estado, os números passaram de cerca de 46 mil hectares anuais em 2010 para um pico de 137.574 hectares em 2022, seguido de redução em 2023 (72.736 ha) e 2024 (57.420 ha). Essa trajetória mostra a gravidade do fenômeno e, ao mesmo tempo, sinaliza o efeito de políticas de controle ambiental mais recentes.

Esse quadro reforça a necessidade de compreender o papel de Rio Branco não apenas como capital política e econômica, mas também como foco das pressões ambientais que afetam diretamente a



sustentabilidade regional. Para o PDI do Ifac, isso significa priorizar ações educativas, projetos de pesquisa e extensão voltados à formação de profissionais capazes de atuar na gestão ambiental, na agropecuária sustentável e na recuperação de áreas degradadas, alinhando desenvolvimento econômico e preservação da floresta.

Conclusão

O estudo da realidade socioeconômica da zona rural de Rio Branco e da regional do Baixo Acre demonstra o papel estratégico do Campus Baixada do Sol (Transacreana) na formação de profissionais voltados para a agropecuária, agroindústria, extrativismo e gestão ambiental. O campus se insere em um contexto em que a agricultura familiar, a produção de alimentos, a pecuária bovina e a extração vegetal são fundamentais para o abastecimento local e regional, além de constituírem cadeias produtivas com potencial de inovação e agregação de valor.

Nesse cenário, o PDI do Ifac é essencial para consolidar o papel do campus como agente de transformação social e econômica, articulando ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento sustentável. A consolidação do Campus Baixada do Sol representa a valorização dos saberes do campo, o fortalecimento da agricultura familiar, a promoção da segurança alimentar e a formação de profissionais capazes de responder às demandas locais, contribuindo para o equilíbrio entre produção, inclusão social e preservação ambiental.

Rio Branco-Acre, 6 de março de 2026.

Referências

- ANAC. **Anuário do Transporte Aéreo 2022**. Brasília: Agência Nacional de Aviação Civil, 2023.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM)**. Brasília: PNUD, IPEA, IBGE, 2013.
- DELGADO, Guilherme Costa. A questão agrária no Brasil, 1950-2003. In: JACCOUD, Luciana (org.). **Questão social e políticas públicas no Brasil: 60 anos**. Brasília: Ipea, 2005. p. 51-90.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. **Questão agrária e reforma agrária no Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2011.
- FUNDAÇÃO BRASILEIRA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. **Mapas de Uso e Cobertura do Solo – Rio Branco**. Brasília: FBDS, 2024.
- GOVERNO DO ESTADO DO ACRE. Secretaria de Infraestrutura e Desenvolvimento Urbano. **Relatórios Técnicos**. Rio Branco: SEINFRA, 2024.
- HOFFMANN, Rodolfo. **A distribuição da posse de terra no Brasil (1985-2017)**. Brasília: Ipea, 2020. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/publicacoes>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- IBGE. **Censo Demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.



- IBGE. **Contas Regionais do Brasil: Produto Interno Bruto dos Municípios 2021**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023.
- IBGE. **Pesquisa Pecuária Municipal – PPM 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- IBGE. **Produção Agrícola Municipal – PAM 2024**. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.
- IBGE. **Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura 2023**. Rio de Janeiro: IBGE, 2024.
- IBGE CIDADES. **Censo Agropecuário: Características dos estabelecimentos - Rio Branco (AC)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2026. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/pesquisa/24/76693>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- INCRA. **Relatório de Análise do Mercado de Terras do Acre – SR (14) AC (RAMT - 2025)**. Rio Branco: INCRA, 2025. Disponível em: https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/governanca-fundiaria/relatorio-de-analise-de-mercados-de-terras/RAMT_SR14_AC_2025.pdf. Acesso em: 20 jan. 2026.
- INEP. **Censo da Educação Superior 2023**. Brasília: INEP, 2024.
- INEP. **Censo Escolar da Educação Básica 2024**. Brasília: INEP, 2025.
- JUNTA COMERCIAL DO ESTADO DO ACRE. **Relatório de Empresas Ativas, Abertas e Extintas – 2025**. Rio Branco: JUCEAC, 2025.
- MAPBIOMAS. **Coleção MapBiomias Alerta: Série de Desmatamento 2010–2024**. São Paulo: MapBiomias, 2025.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO. **Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED 2025**. Brasília: MTE, 2025.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **A agricultura camponesa no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1996.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. **Território em conflito: terra e poder**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.
- RECEITA FEDERAL DO BRASIL. **Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica – CNPJ**. Dados atualizados até julho de 2025. Brasília: RFB, 2025.
- RIO BRANCO (Município). SEAGRO. **Relatório Anual de Gestão Exercício de 2023**. Rio Branco, 2024. Disponível em: <http://portalcgm.riobranco.ac.gov.br/portal/wp-content/uploads/2025/05/RAG-SEAGRO-2023.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- RIO BRANCO (Município). SEAGRO. **Relatório Anual de Gestão Exercício de 2024**. Rio Branco, 2025. Disponível em: <http://portalcgm.riobranco.ac.gov.br/portal/wp-content/uploads/2025/05/RELAT%C3%93RIO-ANUAL-DE-GEST%C3%83O-RAG-SEAGRO-2024.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2026.
- VALADARES, A. A.; SILVEIRA, F. G.; PIRANI, N. C. Desenvolvimento humano e distribuição da posse da terra. In: NARGUTI, B. O.; COSTA, M. A.; PINTO, C. V. S. (orgs.). **Territórios em números: insumos para políticas públicas a partir da análise do IDHM e do IVS de municípios e Unidades da Federação brasileira**. Brasília: Ipea, 2017.



TERMO DE VALIDAÇÃO DO ESTUDO SOCIOECONÔMICO SUBSÍDIO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

OBJETO: Validação técnica do Estudo Socioeconômico do Campus Rio Branco Baixada do Sol, referente ao ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Base Legal: Portaria CBS/IFAC Nº 79, de 21 de novembro de 2025.

44

DECLARAÇÃO:

A Comissão designada pela Portaria CBS/IFAC Nº 79/2025, declara que o presente Estudo Socioeconômico, datado de 6 de março de 2026, foi analisado em sua íntegra e reflete a análise técnica das dinâmicas produtivas, educacionais e socioambientais da região de abrangência do Campus Rio Branco Baixada do Sol (Transacreeana).

Desta forma, declaramos que o presente documento cumpre a finalidade de orientar a oferta de cursos e as ações estratégicas institucionais.

Antonio Fernando de Souza e Silva	
Bartolomeu Lima da Costa	
Cléverson de Ávila Oliveira	
Jefferson Castro Casseano Furtado	
Iolanda Lourdes Ribeiro	
Ricardo de Souza Tamburini	

